



Relatório de Assessoria de Imprensa

2020



ESBRASIL

A luta dos municípios contra a queda de arrecadação

11 de agosto de 2020



Imagem: Prefeitura de Vitória

Leia Também



Algodão industrial no Terceiro Poço



Rascunho Inaugura Agência Empresarial de Linhares



Campanha Compre do Povo tem foco na valorização do comércio local

Revisão de contratos e cortes de horas extras e gratificações na busca por manter a "cidade funcionando"

Recentemente divulgado, o amálgamo **Finanças dos Municípios Capixaba**, trouxe uma projeção mais baixa na Explicite Santa. A de que as cidades poderão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita própria este ano. E isso representará uma queda de, em média, 15% em relação a 2019.

Apesar de se tratar de dados ainda incipientes, disponíveis até o mês de maio, já é um significativo indicativo do efeito causado pela pandemia nas finanças. A redução no nível da atividade econômica é causa de queda em diferentes fontes de receita. São elas: ICMS (-15%), ISS (-15%), FPM (-17%) e IPTU-Exatidão (-17%).

Já o recuo no montante do IPTU (-15%) e IPVA (-10%) se configura na inadimplência. E essa, decorrente do aumento do desemprego e da diminuição da renda das famílias. Por fim, os valores sofrem ainda com a baixa em relação ao FPM (-10%). E essa baixa é grande pela falta de que muitas transações imobiliárias deixado de se efetivar ou sendo postergadas.

Tudo isso em um panorama marcado pela busca por recuperação de muitos municípios devastados pelos temporais que castigaram o Estado no início do ano. Mas, como as gestões têm se planejado para, ao menos minimizar, tantos impactos?

Cortes contra a queda

As decisões podem ser divergir de uma gestão para outras, mas todas se vêem obrigadas a reduzir os custos. "Onde marcai temos feito diariamente acompanhamento da perda de volume de receita e a revisão de prioridades, para garantir que os recursos necessários sejam destinados ao combate à pandemia, mas também se mantenha os serviços essenciais", destaca o secretário de Fazenda de Vitória, Henrique Valentim.

Planejamento estratégico é a palavra de ordem na Serra também. "Está prevista uma perda até o fim deste ano de 17% da receita própria igual de R\$ 777 milhões. No entanto, pelo quinto ano consecutivo, a Serra lidera o ranking de cidade que mais faz obra (investimentos) e também é considerada a cidade que mais investe em saúde pública em todo o Espírito Santo, em 2019", enfatiza o prefeito Aulázar Barcelos.

Segundo ele, os esforços da administração até o momento já mostraram resultados. "Tivemos uma economia de cerca de R\$ 30 milhões nos últimos três meses. O valor foi destinado às ações de combate à covid-19 e atendimento à população vulnerável", garante Aulázar.

O prefeito disse também que a Serra tem caminhado de forma integrada com os municípios da Grande Vitória. E ainda mantém o diálogo com o governo do Estado para minimizar os impactos da pandemia. Ações imediatas de auxílio à população já foram tomadas pela prefeitura. Entre elas, a prorrogação do pagamento do IPTU e estorno por seis meses da licença sanitária de estabelecimentos. Também a isenção de mais de 700 unidades das taxas e alvará de funcionamento com foco na micro e pequena empresa. E a distribuição de cesta básica, entre outras.

Revisão de Contratos

Em Caracara, as medidas adotadas para minimizar a perda financeira de receita foram validadas pelo Comitê Municipal de Monitoramento das Ações de Prevenção e Enfrentamento aos Efeitos do Coronavírus (Compeco). A principal e uma das primeiras, foi o contingenciamento de 15% do orçamento, com exceção à Secretaria de Saúde.



"Logo no início da situação de pandemia, tomamos medidas preventivas como contingenciar 15% do orçamento. Foram diversos outros cortes e redução de custos. Esta organização nos permitiu enfrentar o novo momento, ampliamos leitos no IB do Terno, distribuímos cestas básicas, kits de merenda e máscaras; trabalhamos na limpeza e desinfecção dos pontos mais importantes, criamos barreiras sanitárias. Então, colamos para que visássemos o menor impacto possível à vida e saúde das pessoas", garante o prefeito, Geraldo Luiz de Oliveira Junior, o Juninho.

Além disso, a gestão suspendeu leis de incentivo à cultura e esporte; alguns contratos, comissões e grupos de trabalho técnicos. Também solicitou às empresas terceirizadas que aderissem à RFP 1/20 (programa emergencial de manutenção do emprego e da renda). Acabou com adicionais de hora extra, carga horária especial, insalubridade (recomputando perfumistas da saúde), periculosidade, noturno e auxílio-transporte. E ainda suspendeu gratificações.



Foi Vila Velha, também uma das medidas adotadas para conter os gastos foi revisão e mesmo cancelamento de contratos, isso gerou uma economia de 20% de custo específico, aponta o secretário municipal de Administração e Finanças, Rafael Gesteira. "O ajuste fiscal realizado logo no primeiro ano digamos permitiu um bom equilíbrio, um saldo que se tornou extremamente necessário para usufruir nesse momento de pandemia, diante da excessiva perda de receita".

Ele explica ainda que essa perda não é estatística, mas sim dinâmica, uma vez que se analisa aquele determinado período em relação ao restante do ano. E, ainda que permaneça muito grave o problema enfrentado pelos municípios, o percentual de perda vem caindo. "No mês de abril, estimava-se até 15% de queda na arrecadação. Em junho, esse montante em Vila Velha atingiu o patamar de 12%, e agora em julho caiu para 8%".

Além das economias frequentemente realizadas pelas gestões, não se pode negar a eficiência de algum socorro, como dois auxílios já aprovados: a Medida Provisória 938/2020 e a Lei Complementar 173/2020, que somarão R\$ 613 milhões, suficientes para cobrir 60% do R\$ 1 bilhão de receita própria que poderão deixar de ser arrecadadas pelos municípios capixabas.

Interior

Mas a situação dos municípios da Grande Vitória pode ser considerada muito melhor que a de muitos outros cidades capixabas. Municípios que extrapolam os gastos com pessoal, não estão sendo capazes de efetuar o pagamento de serviços contratados e não podem deixar parte dessa conta para o ano que vem.



"Além dos cortes com gratificações e horas extras, muitos municípios continuam tendo dificuldade com o pagamento de servidores, hoje demitidos e a maioria precisa realizar cortes na execução de serviço", destaca o presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes) e prefeito de Viana, Gilson Daniel.

Petrópolis

Ele enfatiza a importância dos recursos federais para minimizar os impactos. "O auxílio financeiro transferido pelo governo federal trouxe um alívio para nós. Apesar muitos municípios a não quiseram. Incentivos do FPM e do repasse de ICMS que nos chegaram nos últimos meses", aponta.

Em meio a esse cenário, veio ainda a queda no preço do petróleo. Isso porque o isolamento social em diversos lugares do mundo provocou severa diminuição na demanda por combustíveis. Muitos veículos pararam de circular e o preço do petróleo despencou.

E essa queda brusca no preço do barril, tornou "o desafio de sobreviver à pandemia ainda mais aos municípios que têm sua arrecadação fundamentada nos royalties do petróleo", aponta o presidente da Amunes.



Fique por dentro

Seriores mais afetados pela distensão econômica social seguem deprimidos, diz BC

Serra deve sair de seu 3,4% superior à de 2019, prevê IBGE

211 vagas de emprego em Caracara

Estimativa para Sello no fim de 2020 permanecer em 2,00% ao ano no Focuz do BC

Quer receber notícias?

Inscreva-se em nossa newsletter

Inscreva-se

Vida Capixaba

O Projeto Príncipe terá pontos de vendas esperados ao vivo

Bike se populariza em tempos de coronavírus

3ª Dec Milhas Curitiba é adiada para 2021

Mostra em live de arte e cultura em Vitória





Foto ilustrativa: Pixabay

Municípios capixabas gastam R\$ 3,70 bilhões com educação

por DiaaDiaES.com.br 7 de agosto de 2020

Levantamento realizado pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequis Consultoria, revela que as cidades do Estado aplicaram R\$ 3,70 bilhões em educação em 2019, um aumento de 7,7% em relação ao ano anterior. Entretanto, apesar do aumento, o volume destinado à área não ultrapassou os níveis registrados em 2013 e 2014, em valores atualizados pela inflação.

Além do aumento considerável, o anuário aponta, ainda, que o investimento municipal com educação é o maior entre todas as funções: em 2019, foi o responsável por 29,2% de todos os gastos do conjunto de cidades capixabas que forneceram dados para a publicação.

Desempenho das receitas

Tânia Villela, economista e editora do anuário, explica que essa injeção financeira maior pode ser explicada pelo bom desempenho das principais receitas vinculadas à educação. Em 2019, o IPTU apresentou crescimento de 11,5%; o ITBI de 8,7%; o ISS de 7,6%; o IRRF de 8,4%; as transferências do FPM de 7,9%; e a quota-parte municipal de ICMS de 8,3%.

“A Constituição Federal determina no artigo 212 que as prefeituras devem destinar para a educação um mínimo de 25% da receita proveniente de impostos. Por isso, com o aumento das arrecadações, é consequente o aumento dos gastos com educação nas administrações municipais”, explicou Tânia.

O anuário aponta que mais de 90% dos municípios capixabas aumentaram seus gastos com educação entre 2018 e 2019, com destaque para Ibiraçu (30,5%), Atílio Vivacqua (23,8%), Ibatiba (18,9%), Vila Valério (18,8%), Ecoporanga (18,7%) e São Domingos do Norte (15,3%).

Das 57 cidades que apresentaram dados para a publicação, apenas cinco tiveram redução nos investimentos, sendo as quedas mais expressivas registradas em Divino de São Lourenço (-7,2%), Itarana (-6,1%) e Alegre (-4,1%).

Cidades que mais gastaram com educação em 2019

Posição	Município	Despesa com educação em R\$
1º	Vitória	437.819.991,55
2º	Serra	389.256.109,43
3º	Vila Velha	336.355.535,67
4º	Cariacica	238.235.802,32
5º	Linhares	169.141.452,06
6º	Cachoeiro de Itapemirim	135.797.843,62
7º	São Mateus	124.506.177,67
8º	Guarapari	115.813.671,28
9º	Aracruz	105.452.153,17
10º	Colatina	102.742.294,79

Fonte: anuário Finanças dos Municípios Capixabas



Mundo Pet: Cachoeiro vacina cães e gatos contra a raiva

7 de agosto de 2020

A expectativa da Secretaria Municipal de Saúde é de que cerca de 30 mil animais...



Expectativa do governo do Estado é retomar aulas em setembro



Governo inaugura contenção de rochas e calçamento rural em Rio Novo do...



Casagrande libera abertura dos restaurantes todos os dias e comércio aos sábados



Vacina de Oxford contra a Covid-19 só chega ao Brasil em 2021



Cachoeiro atinge marca de 90% de curados do novo coronavírus

6 de agosto de 2020

Já o Espírito Santo contabiliza 2.666 mortes e 88.543 casos confirmados de Covid-19, segundo dados...



Feirão on-line de negociação da BRK Ambiental vai até o dia 12



Estado autoriza obras na rodovia ES 146 em Alfredo Chaves



Lobo-guará expande território e já vive no Sul do Espírito Santo



Gastos com Câmaras Municipais somam mais de R\$ 330 milhões

DESPESAS COM CÂMARAS MUNICIPAIS SOMAM MAIS DE R\$ 300 MILHÕES NO ESTADO



REDAÇÃO MULTIMÍDIA ESHOJE • 6 DE AGOSTO DE 2020 • POLÍTICA

Após uma tendência de queda desde 2014, os municípios capixabas registram uma pequena alta de 1,2% nos gastos com o legislativo em 2019, quando comparado ao ano anterior. Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, publicado pela Aequus Consultoria, e apontam, ainda, que as despesas com câmaras somaram R\$ 333 milhões no ano passado.

A publicação aponta que os municípios com alta mais expressivas nos gastos com a pauta foram Brejetuba (18,9%), Bom Jesus do Norte (15%), Conceição da Barra (14,2%) e Vila Velha (12%). Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e São Mateus aumentaram em 10,8%, 4,9% e 4%, respectivamente, seus gastos na pauta em 2019.

Já em Cariacica e na capital Vitória, as despesas com legislativo caíram 1,5% e 1,9%, respectivamente, no período. Outras reduções consideráveis no período foram registradas em Anchieta (-16,8%) e Domingos Martins (-14%).

No caso de Anchieta, o município já acumula queda de 30,4% nos gastos com legislativo desde 2016. "Por conta do encolhimento das receitas municipais diante da paralisação da Samarco, o legislativo de Anchieta vem diminuindo as despesas desde então", explicou Tânia Villela, economista e editora do anuário.

Os 10 municípios capixabas com maiores despesas com legislativo em 2019

Posição	Município	Despesa com câmara em R\$	População 2019
1º	Serra	33.002.002,20	517.510
2º	Vila Velha	30.068.124,55	493.838
3º	Vitória	27.240.719,92	362.097
4º	Cariacica	17.844.106,61	381.285
5º	Linhares	16.653.858,82	173.555
6º	Cachoeiro de Itapemirim	14.150.394,10	208.972
7º	Aracruz	12.081.330,24	101.220
8º	Anchieta	11.417.128,55	29.263
9º	Guarapari	10.065.427,28	124.859
10º	São Mateus	8.665.885,74	130.611

Fonte: anuário Finanças dos Municípios Capixabas

LEIA TAMBÉM

Painéis, vídeos e showcases na programação do Formemus 2020

Academias comemoram novas medidas que liberam atividade aeróbica

O povo, esse detalhe...

A beleza da vida

Espírito Santo está entre sete estados que atingiram metas de ajuste fiscal

Espaço Baleia Jubarte reabre depois de quatro meses

Caminhões batem e mexem com trânsito na Rodovia do Contorno





Foto ilustrativa: Marcello Casal Jr./ABR

Gastos com Câmaras Municipais somam mais de R\$ 330 milhões

por DÍAA DIAES.com.br 6 de agosto de 2020

Os municípios capixabas registram uma pequena alta de 1,2% nos gastos com as Câmaras Municipais em 2019, quando comparado ao ano anterior, segundo dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequis Consultoria. O levantamento aponta que as despesas com Legislativo nas cidades somaram R\$ 333 milhões no ano passado.

A publicação aponta que os municípios com alta mais expressivas nos gastos com o Legislativo foram Brejetuba (18,9%), Bom Jesus do Norte (15%), Conceição da Barra (14,2%) e Vila Velha (12%). Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e São Mateus aumentaram em 10,8%, 4,9% e 4%, respectivamente, seus gastos na pauta em 2019.

Já em Cariacica e na capital Vitória, as despesas com legislativo caíram 1,5% e 1,9%, respectivamente, no período. Outras reduções consideráveis no período foram registradas em Anchieta (-16,8%) e Domingos Martins (-14%).

No caso de Anchieta, o município já acumula queda de 30,4% nos gastos com Legislativo desde 2016.

“Por conta do encolhimento das receitas municipais diante da paralisação da Samarco, o Legislativo de Anchieta vem diminuindo as despesas desde então”, explicou Tânia Villela, economista e editora do anuário.

Gastos com Legislativo

Posição	Município	Despesa com câmara em R\$	População 2019
1º	Serra	33.002.002,20	517.510
2º	Vila Velha	30.068.124,55	493.838
3º	Vitória	27.240.719,92	362.097
4º	Cariacica	17.844.106,61	381.285
5º	Linhares	16.653.858,82	173.555
6º	Cachoeiro de Itapemirim	14.150.394,10	208.972
7º	Aracruz	12.081.330,24	101.220
8º	Anchieta	11.417.128,55	29.263
9º	Guarapari	10.065.427,28	124.859
10º	São Mateus	8.665.885,74	130.611

Fonte: anuário Finanças dos Municípios Capixabas



Municípios capixabas gastam R\$ 3,70 bilhões com educação

7 de agosto de 2020

Apesar do aumento, o volume destinado à área não ultrapassou os níveis registrados em 2013...



Mundo Pet: Cachoeiro vacina cães e gatos contra a raiva



Expectativa do governo do Estado é retomar aulas em setembro



Governo inaugura contenção de rochas e calçamento rural em Rio Novo do...



Casagrande libera abertura dos restaurantes todos os dias e comércio aos sábados



Vacina de Oxford contra a Covid-19 só chega ao Brasil em 2021

6 de agosto de 2020

As primeiras 15 milhões de doses estarão disponíveis em janeiro. Cronograma para a chegada da vacina...



Cachoeiro atinge marca de 90% de curados do novo coronavírus



Feirão on-line de negociação da BRK Ambiental vai até o dia 12



Estado autoriza obras na rodovia ES 146 em



Lobo-guará expande território e já vive no

04/08/2020 às 12h30min - Atualizada em 04/08/2020 às 12h30min

Cidades capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita devido à Covid-19

Comentar



Da Redação



A pandemia causada pelo novo coronavírus causou forte impacto na economia, que entrou em desaceleração. Logo, as projeções não são positivas para o fechamento de 2020. O anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, fez uma projeção de que os municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita própria este ano, o que representa uma queda de, em média, 15% comparando com 2019.

De acordo com a economista e editora do anuário, Tânia Villela, essa é uma análise inicial e que ainda será atualizada à medida que as informações fiscais forem divulgadas.

“Os dados ainda são iniciais, mas já fornecem um indicativo bastante razoável do efeito esperado da pandemia nas finanças dos municípios do Estado”, pontuou.

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia.

Para os municípios capixabas, os dois principais auxílios já aprovados, a Medida Provisória 938/2020 e a Lei Complementar 173/2020, somarão R\$ 633 milhões, o que deverá cobrir 60% da perda de R\$ 1 bilhão da receita própria.

Panorama 2019

O anuário também divulgou o panorama das receitas municipais com base nos dados fornecidos pelas administrações em 2019. No ano passado, as cidades do Espírito Santo voltaram a apresentar um bom desempenho das receitas, que totalizaram R\$ 13,56 bilhões, valor 9,2% maior do que o registrado em 2018.

“O crescimento em 2019 acompanha o de 2018, que foi de 9,4% comparado ao ano anterior. O resultado satisfatório do biênio vem após um período de três anos marcados por quedas sucessivas”, observou a economista Tânia Villela.

Da mesma forma que em 2018, a boa performance registrada no ano passado se deve ao aumento de diversas receitas, inclusive dos recursos provenientes de operações de crédito realizadas por algumas cidades. A exceção foram os royalties de petróleo e gás natural, que apresentaram uma expansão muito mais fraca devido às quedas nos preços do petróleo, e as transferências recebidas para o Sistema Único de Saúde – SUS, que anotaram queda de 3,8%.

Seguindo a trajetória ascendente das receitas, as despesas dos municípios capixabas registraram alta de 9,4% em 2019 e totalizaram R\$ 12,68 bilhões. De acordo com a publicação, foi constatado aumento em todos os grandes grupos de gastos, com mais intensidade na pauta de investimentos.

Facebook »



Curtir Página

Compartilhar

Seja a primeira pessoa entre seus amigos a curtir isso.

Principais Notícias »



VEJA NÚMEROS
44º óbito é registrado em Marataízes por COVID-19; Município se aproxi...
HÁ 18 HORAS



PODER
Prefeito e ex-prefeito de Itapemirim terão que devolver R\$ 3 milhões p...
HÁ 20 HORAS



MEGA EXPLOÇÃO
Grande explosão atinge área portuária de Beirute; governo cita 'alto n...
HÁ 20 HORAS

Vídeos »

Chuva castiga diversos municípios do Espírito; Veja vídeo de Cachoeiro de Itapemirim

DIVERSOS
Chuva castiga diversos municípios do Espírito; Veja vídeo de Cachoeiro...
02/01/2020



DIVERSOS
Descubra o Espírito Santo
27/12/2019



DIVERSOS
A planta: o crescimento dos pequenos produtores.
09/12/2019

NOTÍCIAS

Educação é a maior despesa dos municípios capixabas

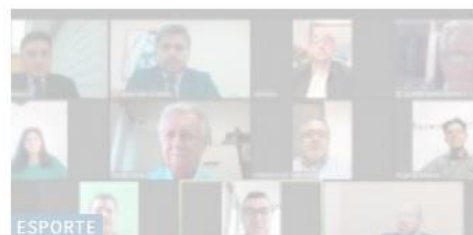


Levantamento da 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, publicado em julho de 2020, traz um apanhado detalhado da gestão fiscal das administrações locais em...



NOTÍCIAS

Com medidas de precaução, Brasileirão vai ser bem diferente em 2020



ESPORTE

TJD-ES tem novo presidente eleito



NOTÍCIAS

Iluminação de Vila Velha: confira resultado do leilão

NOTÍCIAS

Educação é a maior despesa dos municípios capixabas

4 de agosto de 2020



Serra possui o maior número de alunos na rede municipal (divulgação)

Leia Também



Educação é a maior despesa dos municípios capixabas



Com medidas de precaução, Brasileiro vai ser bem diferente em 2020



TJD-ES tem novo presidente eleito

Levantamento da 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequis Consultoria, publicado em julho de 2020, traz um apanhado detalhado da gestão fiscal das administrações locais em 2019 e aponta crescimento de 7,7% nos dispêndios em educação.

No total, as cidades do Estado aplicaram R\$ 3,70 bilhões na área em 2019. Ainda assim, o volume destinado à educação não ultrapassou os níveis registrados em 2013 e 2014, em valores atualizados pela inflação.

Além do aumento considerável, o anuário aponta, ainda, que o investimento municipal com educação é o maior entre todas as funções: em 2019, foi o responsável por 29,2% de todos os gastos do conjunto de cidades capixabas que forneceram dados para a publicação.

Tânia Villela, economista e editora do anuário, explica que essa injeção financeira maior pode ser explicada pelo bom desempenho das principais receitas vinculadas à educação. Em 2019, o IPTU apresentou crescimento de 11,5%; o ITBI de 8,7%; o ISS de 7,6%; o IRRF de 8,4%; as transferências do FPM de 7,9%; e a quota-parte municipal de ICMS de 8,3%.

“A Constituição Federal determina no artigo 212 que as prefeituras devem destinar para a educação um mínimo de 25% da receita proveniente de impostos. Por isso, com o aumento das arrecadações, é consequente o aumento dos gastos com educação nas administrações municipais”, explicou Tânia.

O anuário aponta ainda que mais de 90% dos municípios capixabas aumentaram seus gastos com educação entre 2018 e 2019, com destaque para Ibirapu (30,5%), Atílio Vivácqua (23,8%), Ibatiba (18,9%), Vila Valério (18,8%), Ecoporanga (18,7%) e São Domingos do Norte (15,3%).

Para Tania, os dados que mais chamam atenção são as colocações de Serra e Vila Velha, que tiveram, respectivamente, os maiores acréscimos nas despesas com educação em volumes absolutos. Serra, que também possui o maior número de alunos na rede municipal apresenta, 39,9 milhões e Vila Velha 32,2 milhões.

Das 57 cidades que apresentaram dados para a publicação, apenas cinco tiveram redução nos investimentos, sendo as quedas mais expressivas registradas em Divino de São Lourenço (-7,2%), Itarana (-6,1%) e Alegre (-4,1%).

ES Brasil Digital



CONFIRA AS ÚLTIMAS EDIÇÕES

[Clique aqui para publicá-la](#)


Fique por dentro

Auxílio emergencial elevou em 24% renda pré-pandemia, mostra pesquisa



Top 5 da sobrevivência



Empresa que vai gerir Parque de iluminação de Vila Velha será conhecida na próxima semana



Câmara aprova novamente programa de financiamento para pagamento de folha



Quer receber notícias?

Receba conteúdos de ES Brasil! Inscreva-se agora:

INSCREVA-SE

Vida Capixaba

Golpe pelo WhatsApp: saiba como evitar!



Horário de pico muda em Vitória



Como aproveitar melhor o FGTS emergencial?



Aprenda uma profissão! Cursos rápidos com aulas on-line



GASTOS COM EDUCAÇÃO SOMAM R\$ 3,70 BILHÕES E SÃO A MAIOR DESPESA DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS, APONTA PESQUISA

REDAÇÃO MULTIMÍDIA ESHOJE • 3 DE AGOSTO DE 2020 • ECONOMIA

Os recursos destinados pelos municípios capixabas para educação aumentaram de forma significativa em 2019. De acordo com o anuário Finanças dos Municípios Capixabas, divulgado recentemente pela Aequis Consultoria, no total, as cidades do Estado aplicaram R\$ 3,70 bilhões na área em 2019, um aumento de 7,7% em relação ao ano anterior. Ainda assim, o volume destinado à educação não ultrapassou os níveis registrados em 2013 e 2014, em valores atualizados pela inflação.

Além do aumento considerável, o anuário aponta, ainda, que o investimento municipal com educação é o maior entre todas as funções: em 2019, foi o responsável por 29,2% de todos os gastos do conjunto de cidades capixabas que forneceram dados para a publicação.

Tânia Villela, economista e editora do anuário, explica que essa injeção financeira maior pode ser explicada pelo bom desempenho das principais receitas vinculadas à educação. Em 2019, o IPTU apresentou crescimento de 11,5%; o ITBI de 8,7%; o ISS de 7,6%; o IRRF de 8,4%; as transferências do FPM de 7,9%; e a quota-parte municipal de ICMS de 8,3%.

“A Constituição Federal determina no artigo 212 que as prefeituras devem destinar para a educação um mínimo de 25% da receita proveniente de impostos. Por isso, com o aumento das arrecadações, é consequente o aumento dos gastos com educação nas administrações municipais”, explicou Tânia.

O anuário aponta que mais de 90% dos municípios capixabas aumentaram seus gastos com educação entre 2018 e 2019, com destaque para Ibirapu (30,5%), Afílio Vivacqua (23,8%), Ibatiba (18,9%), Vila Valério (18,8%), Ecoporanga (18,7%) e São Domingos do Norte (15,3%).

Das 57 cidades que apresentaram dados para a publicação, apenas cinco tiveram redução nos investimentos, sendo as quedas mais expressivas registradas em Divino de São Lourenço (-7,2%), Itarana (-6,1%) e Alegre (-4,1%).

Os 10 municípios capixabas com maiores gastos com educação em 2019

Posição	Município	Despesa com educação em R\$
1º	Vitória	437.819.991,55
2º	Serra	389.256.109,43
3º	Vila Velha	336.355.535,67
4º	Cariacica	238.235.802,32
5º	Linhares	169.141.452,06
6º	Cachoeiro de Itapemirim	135.797.843,62
7º	São Mateus	124.506.177,67
8º	Guarapari	115.813.671,28
9º	Aracruz	105.452.153,17
10º	Colatina	102.742.294,79

Fonte: anuário Finanças dos Municípios Capixabas

LEIA TAMBÉM

Obras do Portal do Príncipe são iniciadas em Vitória

Após naufraga PEC da Antecipação, Erick admite deixar presidência

Assembleia discute inclusão de Medidas Provisórias na constituição estadual

Câmeras de segurança ajudam polícia a prender ex-marido em caso de Araças

Aluguel por um ano antes de decisão de compra: startup inova setor imobiliário no ES

Cesan atrasa pesquisa que visa detectar coronavírus no esgoto da Grande Vitória

FestCine Pedra Azul vai homenagear Marcos Caruso e exibir 66 filmes





Foto ilustrativa: Pixabay

Cidades capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita devido à Covid-19

por DaaDaaES.com.br 2 de agosto de 2020

A pandemia causada pelo novo coronavírus causou forte impacto na economia, que entrou em desaceleração. Logo, as projeções não são positivas para o fechamento de 2020. O anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequis Consultoria, fez uma projeção de que os municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita própria este ano, o que representa uma queda de, em média, 15% comparando com 2019.

De acordo com a economista e editora do anuário, Tânia Villela, essa é uma análise inicial e que ainda será atualizada à medida que as informações fiscais forem divulgadas.

“Os dados ainda são iniciais, mas já fornecem um indicativo bastante razoável do efeito esperado da pandemia nas finanças dos municípios do Estado”, pontuou.

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia.

Para os municípios capixabas, os dois principais auxílios já aprovados, a Medida Provisória 938/2020 e a Lei Complementar 173/2020, somarão R\$ 633 milhões, o que deverá cobrir 60% da perda de R\$ 1 bilhão da receita própria.

Panorama 2019

O anuário também divulgou o panorama das receitas municipais com base nos dados fornecidos pelas administrações em 2019. No ano passado, as cidades do Espírito Santo voltaram a apresentar um bom desempenho das receitas, que totalizaram R\$ 13,56 bilhões, valor 9,2% maior do que o registrado em 2018.

“O crescimento em 2019 acompanha o de 2018, que foi de 9,4% comparado ao ano anterior. O resultado satisfatório do biênio vem após um período de três anos marcados por quedas sucessivas”, observou a economista Tânia Villela.

Da mesma forma que em 2018, a boa performance registrada no ano passado se deve ao aumento de diversas receitas, inclusive dos recursos provenientes de operações de crédito realizadas por algumas cidades. A exceção foram os royalties de petróleo e gás natural, que apresentaram uma expansão muito mais fraca devido às quedas nos preços do petróleo, e as transferências recebidas para o Sistema Único de Saúde – SUS, que anotaram queda de 3,8%.

Seguindo a trajetória ascendente das receitas, as despesas dos municípios capixabas registraram alta de 9,4% em 2019 e totalizaram R\$ 12,68 bilhões. De acordo com a publicação, foi constatado aumento em todos os grandes grupos de gastos, com mais intensidade na pauta de investimentos.



Sesi e Senai abrem 10.400 vagas em cursos gratuitos à distância

3 de agosto de 2020

As inscrições são limitadas e vão até o dia 20 de agosto. Confira as qualificações...



Covid-19: OMS prevê que pandemia durará muito tempo



Primeiro contágio pela dengue não garante imunidade aos sorotipos da doença



Criança comemora aniversário na Polícia Ambiental de Cachoeiro soltando pássaros



Mais viagens diárias em 6 linhas de Cachoeiro a partir de segunda



Mais de 213 mil no Estado trabalham com agricultura familiar

2 de agosto de 2020

Espírito Santo tem hoje 80.775 propriedades ligadas à atividade, que oferta a maior diversidade de...



Mesmo no risco moderado, uso de máscaras em Cachoeiro é obrigatório



Saiba quais farmácias estão de plantão em Cachoeiro neste domingo, dia 2



Foto do dia: búfalos do Caparaó capixaba



Empresa de energia terá de indenizar cliente que perdeu produção de leite

Municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita por conta da covid-19

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia



FOLHA VITÓRIA
por Folha Vitória

© 30/07/2020 - 10h:59



Ouvir:

Municípios capixabas vão perder mais c



0:00

ouvir

Foto: Leonardo Silveira/PMV



Folha Vitória
Folha Vitória

Com a pandemia da covid-19, a economia entrou em desaceleração e as projeções não são positivas para o fechamento de 2020. O anuário Finanças dos Municípios Capixabas, publicado recentemente pela Aequus Consultoria, fez uma projeção de que os municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita própria este ano, o que representa uma queda de, em média, 15% comparando com 2019.

De acordo com a economista e editora do anuário, Tânia Villela, essa é uma análise inicial e que ainda será atualizada à medida que as informações fiscais forem divulgadas. "Os dados ainda são iniciais, mas já fornecem um indicativo bastante razoável do efeito esperado da pandemia nas finanças dos municípios do Estado", pontuou.

Foto: Divulgação

Projeção de queda para as receitas

Receita própria	ISS	IPTU	ITBI
-15%	-15%	-15%	-40%

Folha Vitória
Folha Vitória

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia. Para os municípios capixabas, os dois principais auxílios já aprovados, a Medida Provisória 938/2020 e a Lei Complementar 173/2020, somarão R\$ 633 milhões, o que deverá cobrir 60% da perda de R\$ 1 bilhão da receita própria.

Panorama 2019

O anuário também divulgou o panorama das receitas municipais com base nos dados fornecidos pelas administrações em 2019. No ano passado, as cidades do Espírito Santo voltaram a apresentar um bom desempenho das receitas, que totalizaram R\$ 13,56 bilhões, valor 9,2% maior do que o registrado em 2018.

"O crescimento em 2019 acompanha o de 2018, que foi de 9,4% comparado ao ano anterior. O resultado satisfatório do biênio vem após um período de três anos marcados por quedas sucessivas", observou a economista Tânia Villela. Da mesma forma que em 2018, a boa performance registrada no ano passado se deve ao aumento de diversas receitas, inclusive dos recursos provenientes de operações de crédito realizadas por algumas cidades. A exceção foram os royalties de petróleo e gás natural, que apresentaram uma expansão muito mais fraca devido às quedas nos preços do petróleo, e as transferências recebidas para o Sistema Único de Saúde - SUS, que anotaram queda de 3,8%.

Seguindo a trajetória ascendente das receitas, as despesas dos municípios capixabas registraram alta de 9,4% em 2019 e totalizaram R\$ 12,68 bilhões. De acordo com a publicação, foi constatado aumento em todos os grandes grupos de gastos, com mais intensidade na pauta de investimentos.

A versão digital do anuário está disponível em <http://aequus.com.br/publicacoes/municipios-es/>

CIDADES

Municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita por conta da covid-19

Publicado 30/07/2020 - 11:10
por Da Redação

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia

Com a pandemia da covid-19, a economia entrou em desaceleração e as projeções não são positivas para o fechamento de 2020. O anuário Finanças dos Municípios Capixabas, publicado recentemente pela Aequus Consultoria, fez uma projeção de que os municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita própria este ano, o que representa uma queda de, em média, 15% comparando com 2019.

De acordo com a economista e editora do anuário, Tânia Villela, essa é uma análise inicial e que ainda será atualizada à medida que as informações fiscais forem divulgadas. "Os dados ainda são iniciais, mas já fornecem um indicativo bastante razoável do efeito esperado da pandemia nas finanças dos municípios do Estado", pontuou.

Projeção de queda para as receitas próprias em 2020

Receita própria	ISS	IPU	ITBI	IRRF	Outras receitas tributárias	FPM	ICMS	IPVA	ITR	IPI-Exp.
-15%	-15%	-15%	-40%	-5%	-5%	-17%	-15%	-10%	-10%	-17%

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia. Para os municípios capixabas, os dois principais auxílios já aprovados, a Medida Provisória 938/2020 e a Lei Complementar 173/2020, somarão R\$ 633 milhões, o que deverá cobrir 60% da perda de R\$ 1 bilhão da receita própria.

Panorama 2019

O anuário também divulgou o panorama das receitas municipais com base nos dados fornecidos pelas administrações em 2019. No ano passado, as cidades do Espírito Santo voltaram a apresentar um bom desempenho das receitas, que totalizaram R\$ 13,56 bilhões, valor 9,2% maior do que o registrado em 2018.

"O crescimento em 2019 acompanha o de 2018, que foi de 9,4% comparado ao ano anterior. O resultado satisfatório do biênio vem após um período de três anos marcados por quedas sucessivas", observou a economista Tânia Villela. Da mesma forma que em 2018, a boa performance registrada no ano passado se deve ao aumento de diversas receitas, inclusive dos recursos provenientes de operações de crédito realizadas por algumas cidades. A exceção foram os royalties de petróleo e gás natural, que apresentaram uma expansão muito mais fraca devido às quedas nos preços do petróleo, e as transferências recebidas para o Sistema Único de Saúde – SUS, que anotaram queda de 3,8%.

Seguindo a trajetória ascendente das receitas, as despesas dos municípios capixabas registraram alta de 9,4% em 2019 e totalizaram R\$ 12,68 bilhões. De acordo com a publicação, foi constatado aumento em todos os grandes grupos de gastos, com mais intensidade na pauta de investimentos.

A versão digital do anuário está disponível em <http://aequus.com.br/publicacoes/municipios-es/>

CLÍNICA salles
SÃO MATEUS
(27) 3763-2999
A Clínica Salles é referência na realização exames de:
Tomografia computadorizada
Ultrassonografia 4d - Mamografia digital
Radiologia digital - Densitometria óssea
Punções e Biópsias

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



BRASIL / 30/07/2020 - 11:47

Marcos Pontes diz que está com Covid-19



SÃO MATEUS / 30/07/2020 - 11:14

Amadeu pode voltar ao cenário político mateense, depois de dizer que não seria candidato



CIDADES / 30/07/2020 - 11:10

Municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita por conta da covid-19



SEGURANÇA / 30/07/2020 - 10:54

Sejus reforça revistas nos presídios com aquisição de scanners corporais



CIDADES / 30/07/2020 - 10:52

Certificação internacional atesta a excelência ambiental da celulose fluff da Suzano por meio do selo EU Ecolabel

SÃO MATEUS



SÃO MATEUS / 30/07/2020 - 11:14

Amadeu pode voltar ao cenário político mateense, depois de dizer que não seria candidato



SÃO MATEUS / 30/07/2020 - 10:50

Proposta de aumentar cobrança do IPTU é barrada na Câmara



SÃO MATEUS / 29/07/2020 - 15:32

Senador declara apoio a pré-candidata de São Mateus

Paladar RESTAURANTE
CHURRASCO
SALADAS VARIADAS
CARNES E PEIXES
MASSAS
SOBREMESA GRÁTIS!
TEL: 3763.2770

POLÍTICA E GOVERNO



POLÍTICA E GOVERNO / 29/07/2020 - 22:29

Prefeito visita sede da Subseção da OAB Vila Velha



POLÍTICA E GOVERNO / 29/07/2020 - 22:22

Governo do Estado assina decreto que regulamenta parcelamento do ITCMD



POLÍTICA E GOVERNO / 29/07/2020 - 22:18

Governador Renato Casagrande participa da posse da nova presidente da Findex

SEGURANÇA



SEGURANÇA / 30/07/2020 - 10:54

Sejus reforça revistas nos presídios com aquisição de scanners corporais



SEGURANÇA / 27/07/2020 - 19:23

Georgeval Alves, acusado de assassinar filho e enteado, estaria recebendo auxílio emergencial

MENU

FOLHA VITÓRIA



Economia

Saúde

Política

Trabalho

Geral

Entretenimento

Polícia

Esportes

Vídeos

Colunas

Cidades



CADERNO

CORONAVÍRUS

Acompanhe



ES



Brasil



Mundo

Confirmados
80.647

Recuperados
64.239

Óbitos
2.490

ECONOMIA

Municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita por conta do novo coronavírus

GERAL

Passarela da Avenida Vitória será removida a partir desta sexta-feira

SAÚDE



GERAL

Lives do Folha: produção musical, mercado

ECONOMIA

Municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita por conta da covid-19

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia



Redação Folha Vitória

30 de Julho de 2020 às 10:59
Atualizado 30/07/2020 10:59:40

Com a pandemia da covid-19, a economia entrou em desaceleração e as projeções não são positivas para o fechamento de 2020. O anuário Finanças dos Municípios Capixabas, publicado recentemente pela Aequus Consultoria, fez uma projeção de que os municípios capixabas vão perder mais de R\$ 1 bilhão em receita própria este ano, o que representa uma queda de, em média, 15% comparando com 2019.

De acordo com a economista e editora do anuário, Tânia Villela, essa é uma análise inicial e que ainda será atualizada à medida que as informações fiscais forem divulgadas. "Os dados ainda são iniciais, mas já fornecem um indicativo bastante razoável do efeito esperado da pandemia nas finanças dos municípios do Estado", pontuou.

Projeção de queda para as receitas próprias em 2020

Foto: Divulgação

Receita própria	ISS	IPTU	ITBI	IRRF	Outras receitas tributárias	FPM	ICMS	IPVA	ITR	IPI-Exp.
-15%	-15%	-15%	-40%	-5%	-5%	-17%	-15%	-10%	-10%	-17%

No entanto, os municípios, assim como os estados, estão recebendo alguns apoios financeiros para o enfrentamento da queda das receitas e do aumento das despesas causados pela pandemia. Para os municípios capixabas, os dois principais auxílios já aprovados, a Medida Provisória 938/2020 e a Lei Complementar 173/2020, somarão R\$ 633 milhões, o que deverá cobrir 60% da perda de R\$ 1 bilhão da receita própria.

Panorama 2019

O anuário também divulgou o panorama das receitas municipais com base nos dados fornecidos pelas administrações em 2019. No ano passado, as cidades do Espírito Santo voltaram a apresentar um bom desempenho das receitas, que totalizaram R\$ 13,56 bilhões, valor 9,2% maior do que o registrado em 2018.

"O crescimento em 2019 acompanha o de 2018, que foi de 9,4% comparado ao ano anterior. O resultado satisfatório do biênio vem após um período de três anos marcados por quedas sucessivas", observou a economista Tânia Villela. Da mesma forma que em 2018, a boa performance registrada no ano passado se deve ao aumento de diversas receitas, inclusive dos recursos provenientes de operações de crédito realizadas por algumas cidades. A exceção foram os royalties de petróleo e gás natural, que apresentaram uma expansão muito mais fraca devido às quedas nos preços do petróleo, e as transferências recebidas para o Sistema Único de Saúde - SUS, que anotaram queda de 3,8%.

Seguindo a trajetória ascendente das receitas, as despesas dos municípios capixabas registraram alta de 9,4% em 2019 e totalizaram R\$ 12,68 bilhões. De acordo com a publicação, foi constatado aumento em todos os grandes grupos de gastos, com mais intensidade na pauta de investimentos.

A versão digital do anuário está disponível em <http://aequus.com.br/publicacoes/municipios-es/>

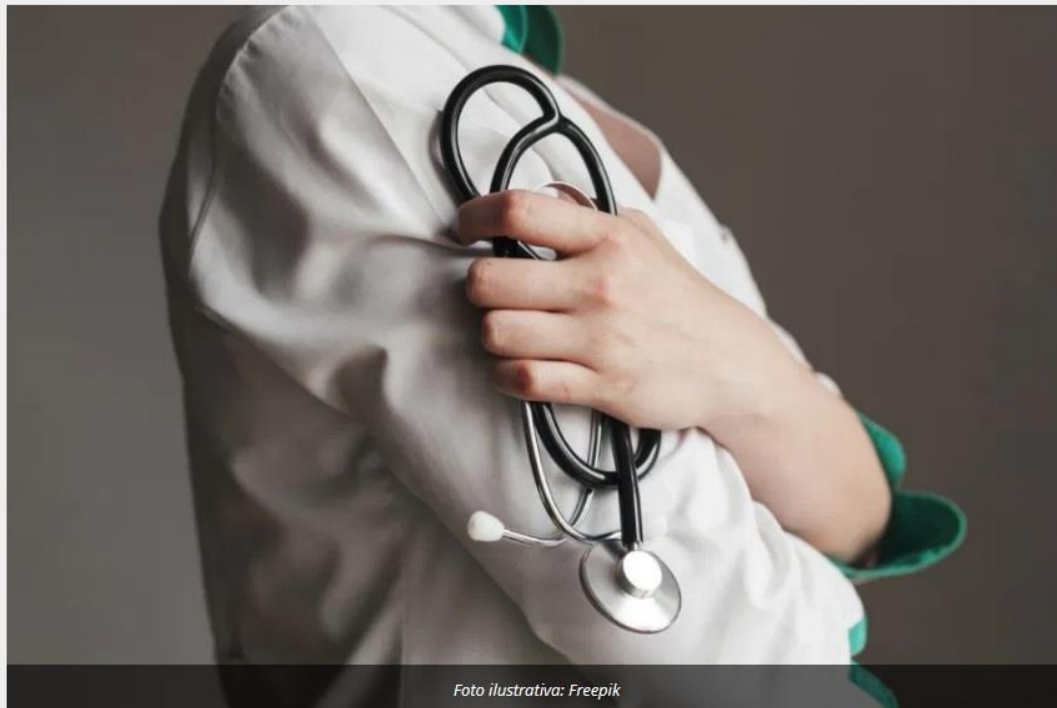


Foto ilustrativa: Freepik

Municípios capixabas aumentam gastos com saúde em 7,2%

por DiaaDiaES.com.br 30 de julho de 2020

Dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequis Consultoria, apontam que a maioria das cidades do Estado aumentou seus investimentos em saúde no ano de 2019, quando comparado a 2018. O crescimento foi de 7,2% na área, com valor total de R\$ 2,46 bilhões aplicados.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, este foi o segundo ano consecutivo de expansão após Tânia Villelauma sequência de três quedas, registradas entre 2015 e 2017.

"A quantia aplicada pelos municípios capixabas em 2019 quase se igualou ao pico histórico de recursos direcionados para a área, que foram os R\$ 2,52 bilhões direcionados em 2014", pontuou.

A economista explica que a alta da despesa em 2019 ocorreu graças à ampliação de recursos próprios dos municípios.

"Quando analisados os recursos próprios, a alta foi de 12,6% no período analisado, atingindo R\$ 1,74 bilhão. Por outro lado, as transferências provenientes dos demais níveis de governo recuaram R\$ 28,9 milhões e somaram R\$ 725,6 milhões, uma queda de 3,8%", ressaltou Tânia.

Serra na liderança

Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, o aumento mais expressivo foi registrado na Serra, que elevou seus gastos com saúde em 26,9%. Crescimentos significativos também foram registrados em Guarapari (14,9%), Cachoeiro de Itapemirim (10,9%), Linhares (9,9%), Cariacica (8,5%), São Mateus (8,3%), Vila Velha (7,4%) e Colatina (6,9%). A capital Vitória teve variação positiva de 2,1%.

Nas cidades com menos de 100 mil habitantes, altas expressivas foram registradas em Ecoporanga (29,2%), Pancas (25,8%), Santa Teresa (21,1%), Apiacá (15,4%), Montanha (14,8%) e Muniz Freire (10,4%).

Na outra ponta do ranking, os municípios que tiveram as quedas mais acentuadas em investimentos na saúde foram Águia Branca (-14,7%), São Domingos do Norte (-12,5%), Jaguaré (-9,7%), Alegre (-9,6%) e Dolores do Rio Preto (-7,5%).



Alunos da educação infantil de Cachoeiro recebem kits da BRK Ambiental

30 de julho de 2020

Todos os itens trabalham a importância da preservação dos recursos naturais e transmitem conhecimento sobre...



Foto do dia: beleza da orquídea de Muniz Freire



Espírito Santo registra 1.369 pessoas curadas da Covid-19 em 24h



Banco Central anuncia lançamento da nota de R\$ 200



Guilherme Nascimento é opção do PSOL para gestão popular em Cachoeiro



Bandes leiloa mansão e até pousada com chalés nesta sexta-feira

29 de julho de 2020

Ao todo, há ofertas de casas, apartamentos, lotes e edifícios comerciais, além de chácara e...



Vereador Alexandre Bastos está com o novo coronavírus



Prefeitura de Itapemirim cria 200 novos cargos de assessores



Ponte de pedestres na Beira Rio vai ter novos guarda-corpos



Ex-combatante Camilo Cola é homenageado pelo Exército

APÓS HISTÓRICO DE REDUÇÕES, MUNICÍPIOS CAPIXABAS AUMENTAM EM 7,2% OS GASTOS COM SAÚDE

REDAÇÃO MULTIMÍDIA ESHOJE • 27 DE JULHO DE 2020 • ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A maioria dos municípios capixabas aumentou seus investimentos em saúde no ano de 2019, quando comparado a 2018. Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam crescimento de 7,2% na pauta, com valor total de R\$ 2,46 bilhões aplicados.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, este foi o segundo ano consecutivo de expansão após uma sequência de três quedas, registradas entre 2015 e 2017. "A quantia aplicada pelos municípios capixabas em 2019 quase se igualou ao pico histórico de recursos direcionados para a área, que foram os R\$ 2,52 bilhões direcionados em 2014", pontuou.

A economista explica, ainda, que a alta da despesa em 2019 ocorreu graças à ampliação de recursos próprios dos municípios. "Quando analisados os recursos próprios, a alta foi de 12,6% no período analisado, atingindo R\$ 1,74 bilhão. Por outro lado, as transferências provenientes dos demais níveis de governo recuaram R\$ 28,9 milhões e somaram R\$ 725,6 milhões, uma queda de 3,8%", ressaltou Tânia.

Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, o aumento mais expressivo foi registrado na Serra, que elevou seus gastos com saúde em 26,9%. Crescimentos significativos também foram registrados em Guarapari (14,9%), Cachoeiro de Itapemirim (10,9%), Linhares (9,9%), Cariacica (8,5%), São Mateus (8,3%), Vila Velha (7,4%) e Colatina (6,9%). A capital Vitória teve variação positiva de 2,1%.

Nas cidades com menos de 100 mil habitantes, altas expressivas foram registradas em Ecoporanga (29,2%), Pancas (25,8%), Santa Teresa (21,1%), Apicá (15,4%), Montanha (14,8%) e Muniz Freire (10,4%). Na outra ponta do ranking, os municípios que tiveram as quedas mais acentuadas em investimentos na saúde foram Águia Branca (-14,7%), São Domingos do Norte (-12,5%), Jaguaré (-9,7%), Alegre (-9,6%) e Dorcas do Rio Preto (-7,5%).

Os 10 municípios com maiores gastos com saúde em 2019			
Posição	Município	Despesa com saúde em R\$	População 2019
1º	Serra	285.723.310,09	517.510
2º	Vitória	281.087.270,19	362.097
3º	Linhares	171.007.465,65	173.555
4º	Vila Velha	163.495.939,92	493.838
5º	Colatina	107.295.189,99	122.499
6º	Cariacica	97.933.520,60	381.285
7º	Cachoeiro de Itapemirim	77.622.987,10	208.972
8º	Aracruz	76.296.955,40	101.220
9º	Guarapari	53.834.281,94	124.859
10º	São Mateus	48.243.367,40	130.611

Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas - Aequus Consultoria

LEIA TAMBÉM

Terminal pesqueiro do bairro Jesus de Nazareth será entregue a iniciativa privada

Sindicato notifica Casagrande sobre riscos de retorno presencial de 50% do efetivo estadual

Mãe de dois

Como fica o retorno do futebol capixaba?

Confira pagamentos e tributos adiados ou suspensos durante a pandemia

Toffoli suspende impeachment de Witzel na Alerj

Cidades em risco alto para contaminação de coronavírus acumulam 238 mortes

Municípios capixabas aumentam em 7,2% os gastos com saúde

Redação Em Dia ES

Dados apontam que o investimento total na pauta foi de R\$ 2,46 bilhões em 2019



A maioria dos municípios capixabas aumentou seus investimentos em saúde no ano de 2019, quando comparado a 2018. Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, e apontam crescimento de 7,2% na pauta, com valor total de R\$ 2,46 bilhões aplicados.

De acordo com Tânia Villela, economista e editora do anuário, este foi o segundo ano consecutivo de expansão após uma sequência de três quedas, registradas entre 2015 e 2017. "A quantia aplicada pelos municípios capixabas em 2019 quase se igualou ao pico histórico de recursos direcionados para a área, que foram os R\$ 2,52 bilhões direcionados em 2014", pontuou.

A economista explica, ainda, que a alta da despesa em 2019 ocorreu graças à ampliação de recursos próprios dos municípios. "Quando analisados os recursos próprios, a alta foi de 12,6% no período analisado, atingindo R\$ 1,74 bilhão. Por outro lado, as transferências provenientes dos demais níveis de governo recuaram R\$ 28,9 milhões e somaram R\$ 725,6 milhões, uma queda de 3,8%", ressaltou Tânia.

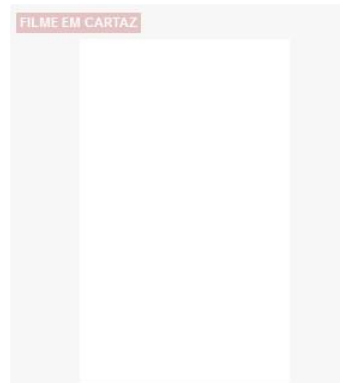
Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, o aumento mais expressivo foi registrado na Serra, que elevou seus gastos com saúde em 26,9%. Crescimentos significativos também foram registrados em Guarapari (14,9%), Cachoeiro de Itapemirim (10,9%), Linhares (9,9%), Cariacica (8,5%), São Mateus (8,3%), Vila Velha (7,4%) e Colatina (6,9%). A capital Vitória teve variação positiva de 2,1%.

Nas cidades com menos de 100 mil habitantes, altas expressivas foram registradas em Ecoporanga (29,2%), Pancas (25,8%), Santa Teresa (21,1%), Apiacá (15,4%), Montanha (14,8%) e Muniz Freire (10,4%). Na outra ponta do ranking, os municípios que tiveram as quedas mais acentuadas em investimentos na saúde foram Águia Branca (-14,7%), São Domingos do Norte (-12,5%), Jaguaré (-9,7%), Alegre (-9,6%) e Dorcas do Rio Preto.

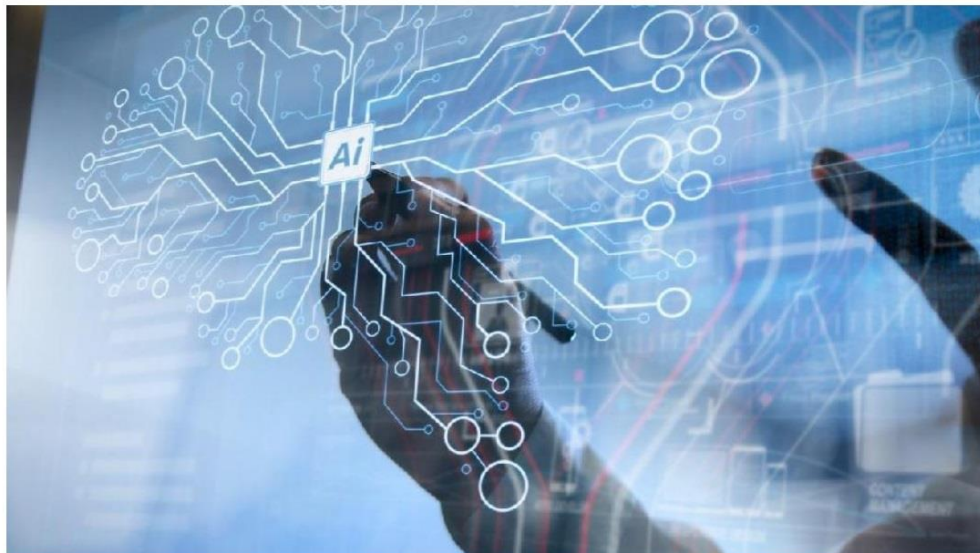
Os 10 municípios com maiores gastos com saúde em 2019

Posição	Município	Despesa com saúde em R\$	População 2019
1º	Serra	285.723.310,09	517.510
2º	Vitória	281.087.270,19	362.097
3º	Linhares	171.007.465,65	173.555
4º	Vila Velha	163.495.939,92	493.838
5º	Colatina	107.295.189,99	122.499
6º	Cariacica	97.933.520,60	381.285
7º	Cachoeiro de Itapemirim	77.622.987,10	208.972
8º	Aracruz	76.296.955,40	101.220
9º	Guarapari	53.834.281,94	124.859
10º	São Mateus	48.243.367,40	130.611

Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas - Aequus Consultoria



Investimentos dos municípios capixabas aumentam em 52% e atingem melhor nível dos últimos quatro anos



23 JULHO 10:49 2020 IMPRIMIR NOTÍCIA



ECONOMIA ESPÍRITO SANTO

Anuário Finanças dos Municípios Capixabas aponta que Serra, Cariacica e Vitória foram as cidades com maior volume de investimentos em 2019

O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2019 aumentou em 52% em relação ao ano anterior: foram R\$ 1,27 bilhão investidos em obras e equipamentos. Com o avanço, o peso dos investimentos na despesa total das cidades capixabas saltou para 10,1%: o melhor nível dos últimos quatro anos.

Os dados foram divulgados pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, da Aequus Consultoria, e apontam que a expansão dos investimentos foi impulsionada, principalmente, pela injeção de recursos próprios das prefeituras, que praticamente dobraram de 2018 para 2019, passando de R\$ 370,4 milhões para R\$ 716,7 milhões.

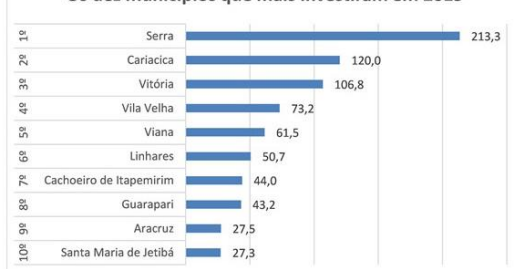
“Apesar do bom desempenho, vale lembrar que a cifra em 2018, ano base de comparação, foi a menor já destinada pelos municípios nos últimos 20 anos para ser direcionada à infraestrutura e aos equipamentos públicos”, reforçou a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Ela ressalta, ainda, que três cidades capixabas se mostraram mais ativas na busca por financiamentos para implantar seus planos de investimentos, sendo responsáveis por 78% de todos os recursos vindos de empréstimos no último biênio. Foram elas Serra, que já havia feito uma operação de crédito de R\$ 26 milhões em 2018 e obteve mais R\$ 124,6 milhões em 2019; Vitória, que obteve R\$ 42,8 milhões em 2018 e R\$ 48,5 milhões em 2019; e Cariacica, com R\$ 24,7 milhões e R\$ 43,5 milhões.

Ranking

Em 2019, pelo quinto ano consecutivo, a Serra liderou o ranking de volume anual de investimentos, com R\$ 213,3 milhões empregados em obras e equipamentos públicos. Já Cariacica aparece em segundo lugar pela primeira vez na história, com R\$ 120 milhões aplicados em 2019. Na sequência vem a capital Vitória, com R\$ 106,8 milhões; Vila Velha, com R\$ 73,2 milhões; Viana, com R\$ 61,5 milhões; Linhares, com R\$ 50,7 milhões; Cachoeiro de Itapemirim, com R\$ 44,0 milhões; Guarapari, com R\$ 43,2 milhões; Aracruz, com R\$ 27,5 milhões; e Santa Maria de Jetibá, com R\$ 27,3 milhões.

Os dez municípios que mais investiram em 2019



#euficoemcasa



Portal SBN

SIGA-NOS



RÁDIO ONLINE

Rádio Online

ÚLTIMAS

Bahia Espírito Santo



Universidade Corporativa da Saeb realiza cinco cursos EAD em agosto



Alckmin é denunciado por falsidade ideológica eleitoral, corrupção passiva e lavagem de...



"Se tivesse possibilidade, daria minha vida", diz homem que perdeu a mãe...



Limpeza no Alto do Vilas e na BA 01 beneficia comunidade do...



As mais lidas do mês

1. Homem invade cemitério, quebra túmulos e viola caixões com vítimas da Covid-19 em Viana, ES.
2. Carro em que estavam dois filhos do cantor sertanejo Leonardo, João Guilherme e Matheus Vargas capota.

Guarapari nas últimas posições em investimentos por aluno e por habitante em 2019

O cenário foi apresentado pelo anuário Finanças dos Municípios Capixabas, publicado recentemente

Por Carolina Brasil

Publicado em 23 de julho de 2020 às 13:23

Atualizado em 24 de julho de 2020 às 10:54



Neste mês, foi publicada a 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, que faz um apanhado detalhado da gestão fiscal das administrações locais do ano anterior. De acordo com os dados da revista, Guarapari está na 55ª e 53ª posições quanto ao investimento feito por aluno, em Educação, e por habitante, em Saúde, respectivamente. As colocações são as últimas entre os 57 dos 78 municípios capixabas com dados classificados.

Segundo a revista, em 2019, foram investidos R\$ 5.611,67 por cada aluno da Rede Municipal de Ensino e R\$ 431,16 por habitante na área da saúde em Guarapari. A pasta da Educação somou R\$ 115.813.671,28, sendo considerado o total de 20.638 alunos. Já na de Saúde, o montante investido foi de R\$ 53.834.281,94, dividido por uma população estimada em 124.859 pessoas. Para se ter uma ideia, o primeiro colocado nas duas tabelas é Anchieta, com a aplicação de R\$ 11.334,77 por aluno e R\$ 1.565,16 em saúde por habitante.

DESPESA COM EDUCAÇÃO POR ALUNO				
Posição	Município	A/B	Investimento em Educação (R\$)	População em 2019
1º	Anchieta	11.334,77	84.996.874,08	5.699
2º	São João del-Rei	8.575,02	10.701.504,70	1.258
3º	Santa Maria de Jetiba	10.233,68	99.258.330,97	8.812
4º	Itaboraí	12.123,27	6.325.050,52	497
5º	Conceição do Castelo	10.024,43	15.688.722,81	1.503
6º	Laranjeira do Sul	9.058,23	11.025.762,33	1.104
7º	São Domingos do Norte	9.922,59	13.572.240,95	1.363
8º	Santa Leopoldina	9.512,99	11.533.052,32	1.152
9º	Mucuri	9.738,90	6.893.287,11	728
10º	Valença	9.548,47	47.633.993,20	40.861
11º	Domos de São Lourenço	9.407,02	3.859.327,75	389
12º	Corumbá	9.357,83	21.724.533,15	2.371
13º	Petropolis	9.275,82	18.078.578,37	1.945
14º	Marilândia	9.261,74	12.700.585,76	1.371
15º	Agua Branca	9.193,60	13.020.880,10	1.425
16º	Itaperiú	8.966,22	6.450.389,86	737
17º	Itaboraí	8.854,48	13.891.738,98	1.591
18º	Muniz Freire	8.835,45	22.832.665,35	2.644
19º	Almada	8.386,94	12.978.993,35	1.511
20º	Vila Velha	8.386,94	12.978.993,35	2.113
21º	Ponte Alta	7.286,04	12.978.993,35	1.891
22º	Ponte Alta	7.286,04	12.978.993,35	1.891
23º	Itaboraí	7.273,18	12.499.242,51	1.428
24º	Itaboraí	7.273,18	12.499.242,51	1.428
25º	Rio Novo do Sul	7.093,79	9.937.796,38	1.292
26º	São João del-Rei	7.045,71	8.079.332,74	1.054
27º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
28º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
29º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
30º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
31º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
32º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
33º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
34º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
35º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
36º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
37º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
38º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
39º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
40º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
41º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
42º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
43º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
44º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
45º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
46º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
47º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
48º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
49º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
50º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
51º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
52º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
53º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
54º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
55º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
56º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
57º	Algar	7.093,11	19.332.093,57	2.540
TOTAL		9.238,95	5.503.437.548,00	151.509

DESPESA COM SAÚDE PER CAPITA				
Posição	Município	A/B	Despesa em Saúde (R\$)	População em 2019
1º	Anchieta	1.565,16	42.893.126,70	27.421
2º	São João del-Rei	1.233,54	29.258.454,94	23.590
3º	Santa Maria de Jetiba	1.233,54	29.258.454,94	23.590
4º	Itaboraí	1.233,54	29.258.454,94	23.590
5º	Laranjeira do Sul	1.233,54	29.258.454,94	23.590
6º	São Domingos do Norte	1.233,54	29.258.454,94	23.590
7º	Santa Leopoldina	1.233,54	29.258.454,94	23.590
8º	Mucuri	1.233,54	29.258.454,94	23.590
9º	Valença	1.233,54	29.258.454,94	23.590
10º	Domos de São Lourenço	1.233,54	29.258.454,94	23.590
11º	Corumbá	1.233,54	29.258.454,94	23.590
12º	Petropolis	1.233,54	29.258.454,94	23.590
13º	Marilândia	1.233,54	29.258.454,94	23.590
14º	Agua Branca	1.233,54	29.258.454,94	23.590
15º	Itaperiú	1.233,54	29.258.454,94	23.590
16º	Itaboraí	1.233,54	29.258.454,94	23.590
17º	Corumbá	1.233,54	29.258.454,94	23.590
18º	Itaperiú	1.233,54	29.258.454,94	23.590
19º	Muniz Freire	1.233,54	29.258.454,94	23.590
20º	Almada	1.233,54	29.258.454,94	23.590
21º	Vila Velha	1.233,54	29.258.454,94	23.590
22º	Ponte Alta	1.233,54	29.258.454,94	23.590
23º	Ponte Alta	1.233,54	29.258.454,94	23.590
24º	Itaboraí	1.233,54	29.258.454,94	23.590
25º	Rio Novo do Sul	1.233,54	29.258.454,94	23.590
26º	São João del-Rei	1.233,54	29.258.454,94	23.590
27º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
28º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
29º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
30º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
31º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
32º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
33º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
34º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
35º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
36º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
37º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
38º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
39º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
40º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
41º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
42º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
43º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
44º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
45º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
46º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
47º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
48º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
49º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
50º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
51º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
52º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
53º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
54º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
55º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
56º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
57º	Algar	1.233,54	29.258.454,94	23.590
TOTAL		613,57	2.484.025.665,42	4.038.430

Imagens: Reprodução/Anuário

Além de apresentar os dados compilados, o anuário também aborda pontos sobre cada aspecto. Dentro desse panorama, salienta que as disparidades estão diretamente ligadas às diferenças de receita e número de habitantes/alunos. E ressalta, ainda, Constituição exige uma aplicação mínima de 25% da arrecadação de impostos em educação, independentemente do número de alunos, e o emprego de, no mínimo, 15% das receitas municipais de impostos e de transferências constitucionais em saúde.

Investimento total

Ainda de acordo com os dados da revista Finanças dos Municípios Capixabas, Guarapari investiu em todas as áreas, no ano passado, o valor aproximado de R\$ 43,2 milhões em obras e equipamentos públicos, ficando com a 8ª colocação no ranking de volume anual de investimentos. E quando considerados os investimentos totais das pastas, a cidade alcançou a 8ª colocação em Educação e a 9ª em Saúde.



Foto ilustrativa: Marcello Casal Jr./ABR

Investimentos dos municípios capixabas registram aumento de 52%

por DiaaDias.com.br | 23 de julho de 2020

O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2019 aumentou em 52% em relação ao ano anterior: foram R\$ 1,27 bilhão investidos em obras e equipamentos. Com o avanço, o peso dos investimentos na despesa total das cidades capixabas saltou para 10,1%: o melhor nível dos últimos quatro anos.

Os dados foram divulgados pelo [Anuário Finanças dos Municípios Capixabas](#), da Aequus Consultoria, e apontam que a expansão dos investimentos foi impulsionada, principalmente, pela injeção de recursos próprios das prefeituras, que praticamente dobraram de 2018 para 2019, passando de R\$ 370,4 milhões para R\$ 716,7 milhões.

“Apesar do bom desempenho, vale lembrar que a cifra em 2018, ano base de comparação, foi a menor já destinada pelos municípios nos últimos 20 anos para ser direcionada à infraestrutura e aos equipamentos públicos”, reforçou a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Ela ressalta, ainda, que três cidades capixabas se mostraram mais ativas na busca por financiamentos para implantar seus planos de investimentos, sendo responsáveis por 78% de todos os recursos vindos de empréstimos no último biênio. Foram elas Serra, que já havia feito uma operação de crédito de R\$ 26 milhões em 2018 e obteve mais R\$ 124,6 milhões em 2019; Vitória, que obteve R\$ 42,8 milhões em 2018 e R\$ 48,5 milhões em 2019; e Cariacica, com R\$ 24,7 milhões e R\$ 43,5 milhões.

Em 2019, pelo quinto ano consecutivo, a Serra liderou o ranking de volume anual de investimentos, com R\$ 213,3 milhões empregados em obras e equipamentos públicos. Já Cariacica aparece em segundo lugar pela primeira vez na história, com R\$ 120 milhões aplicados em 2019. Na sequência vem a capital Vitória, com R\$ 106,8 milhões; Vila Velha, com R\$ 73,2 milhões; Viana, com R\$ 61,5 milhões; Linhares, com R\$ 50,7 milhões; Cachoeiro de Itapemirim, com R\$ 44,0 milhões; Guarapari, com R\$ 43,2 milhões; Anápolis, com R\$ 27,5 milhões; e Santa Maria do Jetibá, com R\$ 27,3 milhões.



Já Cachoeiro de Itapemirim realizou investimentos de R\$ 44 milhões em 2019. O valor, o maior desde 2012, representa mais do que o dobro de investimentos municipais em 2018 (R\$ 16,2 milhões), colocando Cachoeiro em sétimo lugar no ranking dos municípios capixabas.



A Escola Olga Dias, no bairro Coronel Borges, é um dos investimentos em Cachoeiro. Foto: Márcia Leal/PMCI

“A enchente em janeiro e a pandemia de Covid-19 mudaram, completamente, o cenário para 2020. Mas, apesar de estarmos passando por um dos períodos mais desafiadores da história do município, temos de valorizar muito esses investimentos feitos em 2019, pois terão impacto duradouro e permitem projetar uma situação melhor para Cachoeiro no pós-pandemia. Além disso, o trabalho continua: não paramos com as obras fundamentais para os cachoeirenses”, afirma o prefeito Víctor Coelho.

Do valor empenhado pela prefeitura em investimentos, no ano passado, R\$ 26,6 milhões se referem a obras públicas e instalações, segundo a Secretaria Municipal de Fazenda (Semfa).

Com esse dinheiro, foram feitas ações de pavimentação e drenagem em dezenas de vias públicas, reforma e revitalização de praças e espaços de esporte e lazer e reparos e construções de unidades de saúde e ensino – como a escola municipal Olga Dias, no bairro Coronel Borges, e a Supercreche do Village da Luz.

INVESTIMENTOS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS AUMENTAM EM 52%, SUPERANDO OS ÚLTIMOS ANOS

REDAÇÃO MULTIMÍDIA ESHOJE • 22 DE JULHO DE 2020 • ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O volume de investimentos feitos pelos 78 municípios capixabas em 2019 aumentou em 52% em relação ao ano anterior: foram R\$ 1,27 bilhão investidos em obras e equipamentos. Com o avanço, o peso dos investimentos na despesa total das cidades capixabas saltou para 10,1%: o melhor nível dos últimos quatro anos.

Os dados foram divulgados pelo anuário [Finanças dos Municípios Capixabas](#), da Aequus Consultoria, e apontam que a expansão dos investimentos foi impulsionada, principalmente, pela injeção de recursos próprios das prefeituras, que praticamente dobraram de 2018 para 2019, passando de R\$ 370,4 milhões para R\$ 716,7 milhões.

“Apesar do bom desempenho, vale lembrar que a cifra em 2018, ano base de comparação, foi a menor já destinada pelos municípios nos últimos 20 anos para ser direcionada à infraestrutura e aos equipamentos públicos”, reforçou a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Ela ressalta, ainda, que três cidades capixabas se mostraram mais ativas na busca por financiamentos para implantar seus planos de investimentos, sendo responsáveis por 78% de todos os recursos vindos de empréstimos no último biênio. Foram elas Serra, que já havia feito uma operação de crédito de R\$ 26 milhões em 2018 e obteve mais R\$ 124,6 milhões em 2019; Vitória, que obteve R\$ 42,8 milhões em 2018 e R\$ 48,5 milhões em 2019; e Cariacica, com R\$ 24,7 milhões e R\$ 43,5 milhões.

Ranking

Em 2019, pelo quinto ano consecutivo, a Serra liderou o ranking de volume anual de investimentos, com R\$ 213,3 milhões empregados em obras e equipamentos públicos. Já Cariacica aparece em segundo lugar pela primeira vez na história, com R\$ 120 milhões aplicados em 2019. Na sequência vem a capital Vitória, com R\$ 106,8 milhões; Vila Velha, com R\$ 73,2 milhões; Viana, com R\$ 61,5 milhões; e Linhares, com R\$ 50,7 milhões.

LEIA TAMBÉM

INSS regulamenta mudanças nos empréstimos consignados para aposentados e pensionistas
Frente fria pode trazer chuva para o ES a partir do dia 27

Isolamento social e a vida dos amiguinhos de pata

OMS: não há expectativa de vacinação até início de 2021

Coronavírus: deputada Janete de Sá reage, mas continua internada

Prefeito de Água Doce do Norte morre vítima da Covid-19

Operação policial à caça de traficantes e homicidas em cidades do norte e noroeste capixaba



MUNDO BUSINESS
por RICARDO FRIZERA

JUL 2020

21



Gastos com custeio e salários travam investimentos em municípios capixabas

Em 2019, os municípios capixabas investiram R\$ 1,2 bilhão, 52% a mais com relação a 2019, segundo a publicação 'Finanças dos Municípios Capixabas'. Isso significa que mais recursos foram aplicados em áreas como saúde, educação, segurança e zeladoria urbana— algo extremamente positivo e desejável para o desenvolvimento das cidades. Contudo, isso representa apenas uma pequena fração do potencial de investimentos dos municípios, que ainda gastam muito com custeio da máquina e folha salarial. Entenda mais a seguir.

Orçamento engessado sinaliza necessidade de reforma administrativa

Apesar do crescimento em investimentos, os municípios capixabas deixam muito a desejar em investimentos direcionado a infraestrutura e qualidade de vida.

Dos R\$ 13,5 bi que as prefeituras do ES arrecadaram em 2019, cerca de 90% é comprometido com despesas administrativas (40,4%) e folha salarial (48,5%).

Assim, restam pouco mais de 10% do orçamento para investimentos, que de fato contribuem para o bem estar dos habitantes e o desenvolvimento econômico dos municípios.

Ou seja, dinheiro demais sendo investido em burocracia e dinheiro de menos investido em ruas melhores. Superamos a vergonhosa marca de 5,6% de investimentos em 2017, mas ainda há muito a melhorar.

Atualmente, o cenário para investimentos não é positivo. Levando em consideração o contexto fiscal do país, a publicação 'Finanças dos Municípios Capixabas' estima que, em 2020, os 78 municípios do ES podem perder até R\$ 1 bilhão, ou 15% de receita própria devido à crise desencadeada pela pandemia.

Apesar das medidas do Governo Federal para compensar essa queda, fica evidente que os municípios devem reformar sua estrutura de gastos com foco no cidadão.

Nos próximos meses, um período de recuperação econômica, será decisivo para a geração de empregos e retomada da renda os investimentos em infraestrutura, mobilidade, competitividade e serviços básicos por parte das cidades.

Não é cabível os municípios manterem gastos altíssimos com salários e custeio de repartições burocráticas em um momento em que a iniciativa privada precisa de ganhar fôlego para voltar a crescer.

Assim como o Governo Federal, os governos municipais do Espírito Santo precisam de uma rápida e incisiva reforma administrativa para cumprir os objetivos constitucionais de um governo municipal — em termos gerais, em vez de contratar funcionários, ajudar o cidadão.



Financiador da Educação

Atual modelo do Fundeb vence no final do ano e é considerado essencial para manter pagamento dos professores na rede pública. Em média, municípios capixabas usam 75% do fundo para pagar o magistério

Rafael Silva



Alunos em sala de aula em Caracas, redito político de ensino dos maré-rios dependentes das verbas do Fundet para pagar profissões. Crédito: Reprodução/TV Gazeta

Em discussão no Consenso

Nacional, o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) é um dos principais recursos para bancar a rede de ensino pública nos municípios capixabas, e sozinho é o responsável por custear, em média, 75% dos gastos dos municípios do Espírito Santo com os salários dos professores e outros profissionais da Educação.

No Espírito Santo, 11 cidades gastam mais de 90% do fundo com o pagamento de profissionais da educação, e municípios como Itapemirim, Muniz Freire e Laranja da Terra chegam a utilizar 100% do fundo para remunerar seus professores.

Em municípios com menor arrecadação, o Fundeb, cuja vigência vence no fim de 2020, é quase o financiador único da educação pública. Em Laranjeira da Terra, o município aplicou, de janeiro a junho deste ano, R\$ 3,76 milhões de reais na pasta. Deste montante, R\$ 2,25 milhões chegaram aos cofres municipais pelo Fundeb, que foram totalmente destinados para o pagamento dos professores.

A média do Brasil é de que a cada **R\$ 10** utilizados pelas redes públicas na educação básica, **R\$ 4** vem do Fundeb. Sem o fundo, grande parte dos municípios perderiam recursos e condição de garantir a oferta de educação. A PEC que renova o Fundeb foi aprovada pela Câmara nesta terça-feira (21) e ainda precisa ser votada pelo Senado.

Os dados são do Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES). Dos 69 municípios que enviaram os balanços fiscais para o órgão, 11 utilizam mais de 90% do Fundeb para o pagamento do magistério. Obrigatoriamente, ao menos 60% destes recursos são destinados à remuneração destes profissionais. No governo estadual, o uso do Fundeb para esta despesa deve ser de 61%.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (21), em primeiro e segundo turno, o texto-base da proposta de emenda à Constituição (PEC) que renova o Fundeb. No texto da relatora, deputada Professora Dorinha (DEM-TO), um dos principais pontos foi o aumento na parcela paga pela União no fundo, passando dos atuais 10% para 23%.

A alteração aumenta o protagonismo da União no financiamento da educação, o que é defendido por especialistas, pois quase 80% do gasto do ensino básico das redes de ensino é pago pelos municípios e estados. Com a atual porcentagem, o complemento federal tem representado cerca de R\$ 16 bilhões no ano. O texto agora segue para votação no Senado, e precisa ser aprovado, em dois turnos, por 49 dos 81 senadores.

O governo federal aceitou o aumento de percentual, contanto que se resguardasse 5% para gastos na educação infantil, segundo integrantes da Economia, do Palácio do Planalto e congressistas. O governo tentava nos últimos dias destinar metade da complementação extra prevista no projeto para o Fome Zero, programa de assistência social que Bolsonaro planeja implementar em substituição ao Bolsa Família. No entanto, o acordo firmado com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), não previu recursos para o projeto.

NECESSIDADE DE AUMENTAR O FUNDEB

O governo aceitou retirar do debate a proposta de que o novo Fundeb só tivesse efeitos em 2022, deixando um vácuo no próximo ano.

Para a economista e professora do mestrado em Gestão Escolar da Fucap, **Andressa Basso**, deixar de pagar o Fundeb no próximo ano iria "matar" a educação pública no país, tornando-a dependente do fundo. Ela explica que, apesar do temor que o aumento de recursos sobrecarregue a máquina pública, o setor de Educação tem como característica o investimento em mão de obra, ou seja, a contratação de professores e a valorização do setor.

“É claro que não somos a favor de desperdícios, a ideia é que os gestores busquem formas de eliminar gastos desnecessários, mas a Educação é uma área que a demanda principal é o trabalho. O capital investido na estrutura é bem menor, porque o gasto principal é na mão de obra dos professores. Além disso, a participação da União é fundamental. A legislação impõe que o gasto seja de ao menos R\$ 3 mil por aluno. Muitos municípios mais pobres não conseguem bancar este valor, por isso a importância do dinheiro federal no Fundeb, para complementar esse valor mínimo”, explica.

A rede municipal de ensino no Espírito Santo bateu recorde em 2019, chegando a 513,1 mil matriculados, segundo dados da Revista Finanças dos Municípios. No ano passado, houve a entrada de 2.840 novos alunos nas prefeituras.

As cidades conseguiram também expandir o gasto médio anual por estudante em 2019, para R\$ 7,2 mil, um avanço de 7,1% em relação a 2018. Ainda assim, em média a despesa por aluno continua abaixo dos patamares registrados de 2012 a 2015.

O levantamento da publicação também demonstra que o valor da despesa por aluno cresce à medida que o gasto municipal com educação sobe numa velocidade maior que o número de estudantes matriculados.

LIMITE DE USO PARA PAGAR PROFESSORES.

Um dos pontos polêmicos entre a contraproposta do governo era a inclusão de um teto de 70% para uso de recursos do fundo no pagamento de pessoal, medida já retirada pela relatora. A mudança tinha como objetivo evitar o inchaço das folhas de pagamento com pessoal, mas afetaria ao menos 40 cidades do Espírito Santo, que ultrapassam esse percentual. No entanto, ela incluiu uma exigência de que 15% seja destinado a investimentos.

Há municípios, por exemplo, que com poucos alunos, acabam pagando até R\$ 45 mil por aluno, porque precisam atender à regra de colocar o mínimo de 60% do Fundeb no pagamento do magistério. Para o economista Juliano César Gomes, contudo, a regra não pode ser generalizada, devido aos diferentes perfis de municípios no Brasil.

"Aumentar o gasto com a Educação não significa, necessariamente, aumentar a qualidade de ensino. O que precisamos na país é aumentar a qualidade do gasto. Sou favorável que a União aumente sua participação, mas seria mais responsável neste contexto de aperto fiscal que já vivemos, que se mantivessem as atuais regras do Fundeb em 2021 e que o novo modelo entrasse em vigor em 2022. O que não pode é ficar sem o fundo", aponta.

Recursos do Fundeb recebidos
pelos municípios em 2020

País	Receitas de Fidejussões	Aplicação em Seguros
Maldivas	3.500,00	100,00%
Malta	3.500,00	100,00%
Marshall Islands	2.000,00	100,00%
Mauritius	3.000,00	90,00%
Mayotte	2.000,00	90,00%
México	2.000,00	90,00%
Moldova	2.000,00	90,00%
Montenegro	2.000,00	90,00%
Myanmar	2.000,00	90,00%
Nepal	2.000,00	90,00%
Netherlands	2.000,00	90,00%
Netherlands Antilles	2.000,00	90,00%
Nicaragua	2.000,00	90,00%
Niger	2.000,00	90,00%
Nigeria	2.000,00	90,00%
North Macedonia	2.000,00	90,00%
North Mariana	2.000,00	90,00%
Oman	2.000,00	90,00%
Pakistan	2.000,00	90,00%
Pakistan Occupied Kashmir	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%
Pakistan Eastern	2.000,00	90,00%
Pakistan Northern	2.000,00	90,00%
Pakistan Southern	2.000,00	90,00%
Pakistan Western	2.000,00	90,00%

Salário dos professores

Mudanças no Fundeb podem afetar finanças de pelo menos 51 cidades do ES

Uma das propostas do governo federal limita gastos dos recursos do Fundo de Desenvolvimento da Educação para pagamento dos salários de professores em até 70%

Vilmara Fernandes

vfernandes@redgazeta.com.br

Publicado em 21/07/2020 às 18h51

Atualizado em 21/07/2020 às 18h52



Alunos em escola municipal de Vila Velha: as aulas presenciais seguem suspensas. Crédito: Fabrício Lima/ Prefeitura de Vila Velha

As mudanças que o governo federal quer realizar no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) pode afetar as finanças de pelo menos 51 municípios capixabas.

Em 17 deles os recursos do fundo representam mais de 10% de suas receitas correntes. Uma das propostas é limitar em 70% a utilização dos recursos do fundo para os gastos com os salários dos professores. Ocorre

que muitos municípios capixabas utilizam quase que a totalidade destes recursos com a folha de pagamento dos professores, como explica Vilmar Lugão de Brito, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). "Como ficaria a situação de dezenas de cidades que utilizam 100% dos recursos com a folha de pessoal", questiona.



De acordo com Tânia Vilella, economista e editora da revista Finanças dos Municípios Capixabas, o maior gasto dos municípios é com a educação. Em 2019 ela representou 29,2% da despesa total dos municípios. Um percentual que, em 2019, significou R\$ 3,7 bilhões.

Deste total, 30% (R\$ 1,115 bilhão) veio de recursos do Fundeb. "A despesa com professor é significativa na Educação que, por sua vez, é o maior gasto dos municípios e a mudança vai causar problemas", pondera Tânia.

Dos 58 municípios capixabas que enviaram informações para a revista, em 16 deles os recursos do fundo representam mais de 10% da receita corrente (tudo o que é recebido regularmente) das cidades. São elas: Sooretama, São Mateus, Cariacica, Guarapari, Viana, Ibatiba, Vila Velha, Iúna, Jaguaré, Conceição da Barra, Pinheiro, Atilio Vivacqua, Nova Venécia, Serra, Montanha e Colatina.

LONGA DISCUSSÃO

Está em votação a proposta de emenda à Constituição (PEC) que tramita na Câmara, relatada pela deputada Professora Dorinha Seabra (DEM-TO), e que prevê um aumento escalonado do aporte do governo federal no Fundeb: o percentual começaria em 12,5% em 2021 e chegaria a 20% em 2026. No formato atual, ainda em vigor, a União complementa o fundo com 10% sobre o valor aportado por Estados e municípios.

Uma proposta que passou por cinco anos de discussão, como relata o presidente da Undime. "E que vai agora ser mudada pelo governo federal, um desrespeito. Vai prejudicar principalmente os municípios, muitos deles não conseguem nem mesmo pagar o piso nacional ao professor", destaca.

A proposta do governo prevê a criação de um "voucher-creche", ao destinar parte dos 20% repassados pela União ao fundo à transferência direta de renda para famílias com crianças em idade escolar. A intenção é que os recursos venham a compor o Renda Brasil, que deve substituir o Bolsa-Família.

Também limita os recursos com a folha em 70%. E quer permitir a entrada dos inativos para os gastos com o Fundeb. E abre espaço para o chamado "apagão de recursos", ao dizer que o Fundeb, que será extinto em dezembro deste ano, só seja retomado somente em 2022, sem esclarecer o que aconteceria no ano que vem.

O QUE É O FUNDEB?

De acordo com Tânia Vilella, economista e editora da revista Finanças dos Municípios Capixabas, o fundo para a educação foi criado em 1997, começou a vigorar em 1998, quando ainda se chamava Fundef e era destinado à educação básica. Em 2007 passou a ser Fundeb e foi ampliado, reunindo todo o ensino básico, infantil, fundamental e médio.

Estado e municípios destinam 20% de uma série de receitas, como impostos, para o fundo. Depois de formado, ele é redividido de acordo com o critério de número de alunos. "Representou um avanço em termos de sistema de transferência de recursos. Quem tem mais recursos, contribui com mais, e quem tem mais alunos, recebe mais. É distribuído pela necessidade de cada ente, pela quantidade de alunos", explica.



Linhares

Motorista morre e quatro pessoas ficam feridas em capotamento no ES

Opinião da Gazeta

Municípios só investirão mais com uma reforma administrativa robusta

Com os 10,1% destinados aos investimentos nos municípios capixabas em 2019, a situação foi menos dramática do que em anos anteriores, mas ainda assim muito abaixo do ideal

Melhor performance

Outros Estados pioram e ES lidera ranking de combate à Covid-19

Espírito Santo já esteve em penúltimo lugar, mas melhora na curva de evolução de contágio da doença e reabertura do comércio em outros Estados mudaram o quadro



Em Vila Velha

Homem é preso após agredir a namorada com soco-ínglês



Educação

ES tem quase 100 mil jovens de 15 a 17 anos fora do ensino médio



Opinião da Gazeta

Municípios só investirão mais com uma reforma administrativa robusta

Com os 10,1% destinados aos investimentos nos municípios capixabas em 2019, a situação foi menos dramática do que em anos anteriores, mas ainda assim muito abaixo do ideal

Publicado em 20/07/2020 às 06h00
Atualizado em 20/07/2020 às 06h01



Asfaltamento ou calçamento de ruas é um investimento das prefeituras. Crédito: Marcelo Prest

O maior comprometimento dos municípios capixabas com os investimentos em 2019 tem um componente político forte, por ser anterior ao ano de eleições, mas não é, neste momento, necessário muito esforço para saber que a tendência não se seguirá em 2020, ano chacoalhado por uma pandemia sem precedentes recentes, com impactos irreversíveis nas receitas.

Independentemente da situação imponderável da [Covid-19](#), as finanças municipais, com sua baixa capacidade de investimento imposta pelo peso da máquina pública, sobretudo nas cidades menores do Espírito Santo, seguem sendo um desafio para a administração pública.

Um levantamento realizado no ano passado pelo G.Dados, o grupo de jornalismo de dados da Rede Gazeta, apontou que [prefeituras do interior lideram o ranking de contratação de comissionados](#), o que se insere no cenário de pouca diversificação econômica comum nos pequenos municípios, dependentes em demasia do setor público. Mas isso é só parte do problema.

De acordo com dados da [Revista Finanças dos Municípios Capixabas](#), [houve uma alta de 52% nos investimentos municipais em 2019](#), em comparação com o ano anterior. Foi aplicado R\$ 1,27 bilhão para eliminar as carências de infraestrutura das cidades nas mais diversas áreas. Essa destinação no total de gastos das cidades saltou para 10,1%, melhor nível desde 2015. [A Serra foi o município que mais investiu no Estado no período](#), com R\$ 213,3 milhões. [Cariacica e Vitória completaram o pódio](#).

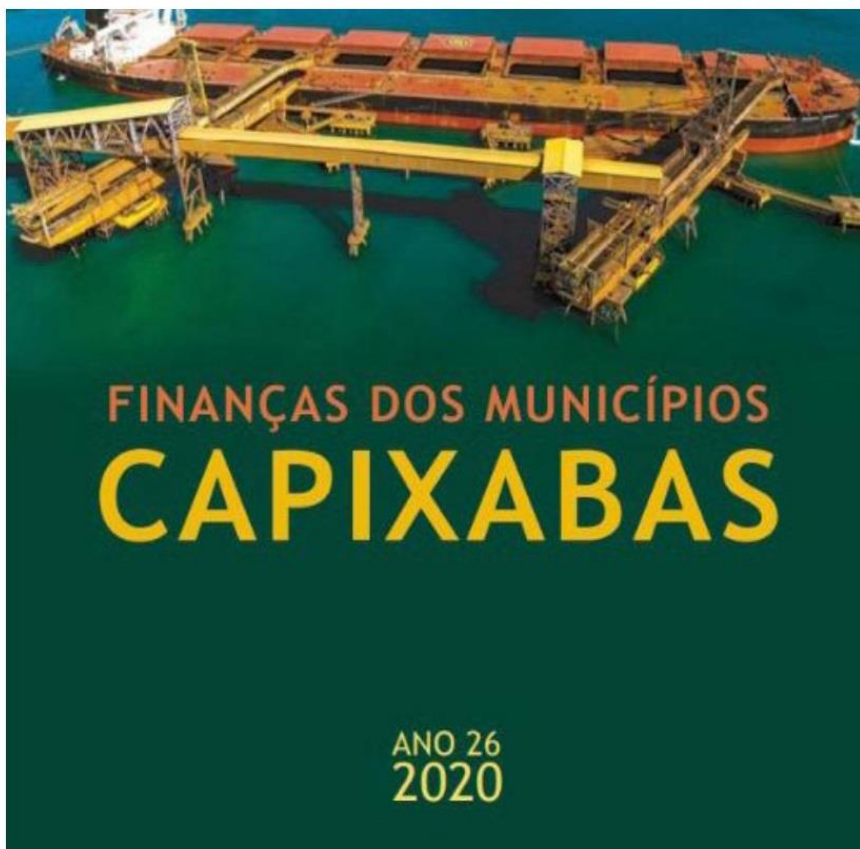
A rigidez orçamentária é uma pedra no sapato. Em 2019, 48,48% dos gastos foram destinados à folha de pagamento nos municípios capixabas. Já as despesas com custeio abocanharam 40,4% do bolo. Com os 10,1% destinados aos investimentos no mesmo período, a situação foi menos dramática do que em anos anteriores, mas ainda assim muito abaixo do ideal.

Isso porque a entrega de serviços à população, como o atendimento em postos de saúde e a melhoria de infraestrutura de educação, iluminação pública e pavimentação de ruas, fica comprometida. Sem investimentos, o poder público acaba apenas se sustentando, impedindo a qualidade dos serviços públicos.

A ineficiência do Estado brasileiro está diretamente ligada a essas distorções. A recuperação econômica que vinha se apresentando certamente será interrompida, com um novo ciclo de queda de arrecadação e baixo nível de transferências.

Faz-se necessário, de antemão, um enxugamento racional da estrutura estatal, com ajustes como a redução do quadro de comissionados, para que os efeitos deletérios da crise sanitária sejam ao menos reduzidos. E são necessários voos mais altos, com uma reforma administrativa que remodele os recursos humanos do Estado brasileiro, com o fim da estabilidade universal.

Os municípios, responsáveis pelos atendimentos na ponta do serviço público, precisam arrumar a casa, criando condições de atrair investimentos privados para dinamizar suas economias.



Facebook



WhatsApp



Print

Guarapari está entre os 10 municípios que mais investiram em 2019

O município de Guarapari está entre os 10 municípios capixabas que mais investiram no ano de 2019. Os dados são da Revista Finanças dos Municípios Capixabas, publicada nessa terça-feira (14). A cidade ocupa a oitava posição entre os 78 municípios do Espírito Santo. Além disso, a Cidade Saúde está entre as que registraram os maiores resultados em investimento na saúde e na educação.

Em 2019, Guarapari investiu mais de 43 milhões de reais, ou seja, 51% a mais, em relação ao ano anterior.

Segundo o Prefeito Edson Magalhães os números apresentados pela revista são resultado de muito trabalho. "Esse resultado positivo é fruto de uma administração séria e comprometida com a população. O objetivo é fazer gestão sem comprometer a máquina pública. Mesmo diante da crise financeira que passa o país, Guarapari tem realizado investimentos com contratos de custo baixo e ótima qualidade de serviço. Além disso, Guarapari possui servidores competentes e comprometidos com o trabalho, tudo isso influencia no alcance do desenvolvimento", disse o prefeito.

Guarapari destinou R\$ 115,8 milhões para educação, ocupando o 8º lugar em investimentos nesta área.

Segundo a revista, cerca de 70% das cidades aplicaram mais em saúde em 2019. Entre os municípios de maior porte populacional, aqueles com mais de 100 mil habitantes, Guarapari apresentou excelentes taxas, ocupando a 9ª posição, entre os que mais investiram em saúde.

"Mesmo sendo o município com menor arrecadação per capita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Guarapari realizou muitos investimentos em 2019 e neste ano de 2020, mesmo diante da pandemia, não estamos fazendo diferente" disse o Secretário Municipal de Fazenda, Gabriel Costa.

Guarapari permanece com Nota A no Tesouro Nacional

Além desses dados positivos de 2019, Guarapari ainda tem muito o que comemorar neste ano, pois os investimentos continuam, mesmo em meio a pandemia e o município permanece com nota A no Tesouro Nacional, mostrando que a cidade possui grande equilíbrio financeiro.

(POR RAFAELA SANTOS // ASSCOM PMG // Gutemberg Souza ///)

(Foto//Crédito: AssCom PMG // Divulgação ///)

Publicidade

Confira todos
os nossos



Publicidade

AnuncieAqui
Seu cliente também leu

Post recentes

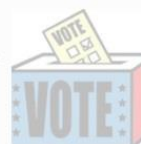
Qual é o papel do
jornalismo na era
COVID-19

20/07/2020



Após pesquisa
desanimadora, ilustre
candidato desiste da
corrida eleitoral nas
eleições deste ano

20/07/2020



Prefeitura realiza ação
de combate a invasões
em áreas ambientais

20/07/2020





PREFEITURA DE
VILA VELHA

Faça aqui a sua busca



DIÁRIO OFICIAL

OUVIDORIA

TRANSPARÊNCIA

LICITAÇÕES

SECRETARIAS ▾

SERVIÇOS

ATOS OFICIAIS ▾

PROCESSOS ▾

TURISMO



Vila Velha é destaque em investimentos em saúde, segundo revista especializada

De: **Secretaria de Saúde**

Texto: Marcelo Martins | Foto: Divulgação

Criado: 16 de julho de 2020

As ações de prevenção e cuidados com a saúde da população abrangeram exatos R\$ 163.495.939,92 investidos pela Prefeitura de Vila Velha. O montante levou município à 4ª posição do ranking de recursos empregados no setor entre todos os municípios do Espírito Santo, conforme dados atestados no ano passado pela revista especializada "Finanças dos Municípios Capixabas", em sua edição 2020.

Com uma população de 493.838 habitantes (IBGE-2019), Vila Velha investiu para cada indivíduo R\$ 331,07 per capita. Cerca de 70% das cidades capixabas aplicaram mais em saúde em 2019. Entre os 10 municípios de maior porte populacional, todos com população superior a 100 mil habitantes, verificou-se uma "excelente taxa" em Vila Velha, da ordem de 7,4%.

De acordo com a publicação especializada, "a alta da despesa em saúde no ano passado ocorreu graças à ampliação dos recursos próprios dos municípios destinados ao setor que saltaram 12,6% e atingiram de R\$ 1,74 bilhão. Foram R\$ 193,9 milhões adicionais. Já as transferências provenientes dos demais níveis de governo recuaram R\$ 28,9 milhões ou 3,8%, para chegar ao patamar de R\$ 725,6 milhões".

CENTRAL DE INFORMAÇÕES
CORONAVÍRUS

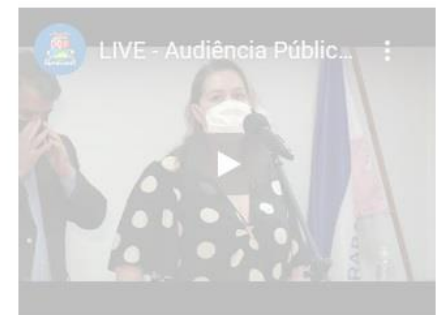
CENTRAL DE INFORMAÇÕES - PAINEL COVID-19
RAPA DE RISCO E CONTATO POR NÚMERO

IPTU 2020
IPTU 2020
BOLETO DIGITAL

SERVIÇOS PARA ▾

CIDADÃO	SERVIDOR	EMPRESA
Aplicativos Móveis	Arrecadação e Tributação	Calçada Legal
		Calendário Anual 2020
Carta de Serviço Geral da Saúde	Chamamento Público para bolsas de estudo no Colégio Marista	Coleta na Hora Certa
		Concursos
		Consulta

VILA VELHA EM DIA



Clique aqui para visualizar mais vídeos.

ACESSO RÁPIDO

Prefeitura investiu em Cachoeiro R\$ 44 milhões em 2019

Mais da metade do valor foi aplicado em obras públicas e instalações

Esprito Santo de FATO Quinta-feira, 16 de Julho de 2020 08:26



Foto: Divulgação/PMCI

A Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim realizou investimentos de R\$ 44 milhões no município em 2019. O valor, o maior desde 2012, representa mais do que o dobro de investimentos municipais em 2018 (R\$ 16,2 milhões), colocando Cachoeiro em sétimo lugar no ranking dos municípios capixabas.

Os números de 2019 constam na 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, elaborado pela Aequus Consultoria. O documento apresenta dados da gestão fiscal das administrações locais referentes ao ano passado e antecipa análises para 2020, levando em conta o impacto que a pandemia do novo coronavírus deverá provocar na economia mundial.

Do valor empenhado pela prefeitura de Cachoeiro em investimentos, no ano passado, R\$ 26,6 milhões - ou seja, mais da metade - se referem a obras públicas e instalações, segundo a Secretaria Municipal de Fazenda (Semfa).

Com esse dinheiro, foram feitas ações de pavimentação e drenagem em dezenas de vias públicas, reforma e revitalização de praças e espaços de esporte e lazer e reparos e construções de unidades de saúde e ensino - como a escola municipal Olga Dias, no bairro Coronel Borges, e a Supercreche do Village da Luz.

"A enchente em janeiro e a pandemia de Covid-19 mudaram, completamente, o cenário para 2020. Mas, apesar de estarmos passando por um dos períodos mais desafiadores da história do município, temos de valorizar muito esses investimentos feitos em 2019, pois terão impacto duradouro e permitem projetar uma situação melhor para Cachoeiro no pós-pandemia. Além disso, o trabalho continua: não paramos com as obras fundamentais para os cachoeirenses", afirma o prefeito Victor Coelho.

Captação de recursos

Ainda de acordo com o prefeito, o aumento expressivo nos investimentos públicos no município é reflexo, também, de uma política interna de captação de recursos, que vem sendo construída nos últimos anos.

"Para ampliar a capacidade de investimento do município, estruturamos um setor que se dedica, de forma contínua, à elaboração de projetos para captação de recursos de fontes externas diversas, como participação em editais e emendas parlamentares. Os valores captados nos últimos anos nos permitiram fazer muitas entregas à população, possibilitam o andamento de muitas melhorias e vão nos ajudar a continuar fazendo novos investimentos, mesmo em um ano cheio de adversidades para a gestão pública, como este", afirma.

Investimentos nos municípios do ES crescem 52% em 2019, aponta levantamento

Redação Em Dia ES

Segundo a revista Finanças dos Municípios Capixabas, recursos aplicados para essa finalidade representaram 10,1% do total das despesas das cidades

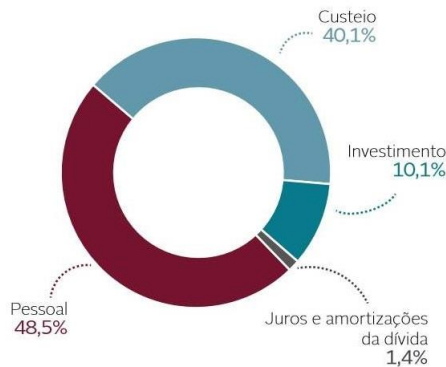


Os investimentos feitos pelos municípios do Espírito Santo tiveram um crescimento de 52% no ano passado, na comparação com 2018, e atingiu seu maior patamar em quatro anos. A constatação é de um levantamento divulgado na edição 2020 da revista Finanças dos Municípios Capixabas.

Segundo a publicação, os recursos aplicados em investimentos representaram 10,1% do total de despesas das cidades em 2019. Essa foi a maior fatia destinada aos investimentos nos municípios capixabas desde 2015. O montante total de investimentos feitos pelos municípios, no ano passado, em obras e equipamentos permanentes, chegou a R\$ 1,27 bilhão.

No entanto, se comparado a outros gastos, esse tipo de aplicação de recursos ainda representa uma parcela pequena dentro das despesas municipais. Segundo o levantamento, os gastos com pessoal representou 48,5% do total de despesas das cidades capixabas, enquanto o custeio foi responsável por 40,1%. Também compõe as despesas dos municípios os gastos com juros e amortizações, que consumiram 1,4% dos recursos.

Composição da despesa por categoria econômica - 2019



De acordo com o levantamento, as despesas municipais no Espírito Santo acompanharam o desempenho das receitas ao longo dos últimos anos. Entre 2015 e 2017, devido à crise, houve uma queda nas receitas das cidades, que precisaram reduzir suas despesas.

Em 2018, houve uma retomada do crescimento das receitas, que manteve o viés de alta no ano passado. As despesas acompanharam esse crescimento. Entre 2018 e 2019, elas cresceram 9,4% e totalizaram R\$ 12,68 bilhões, com a devida correção pela inflação (IPCA).

Entretanto, o cenário em 2020 deve ser fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus. Isso porque a arrecadação tem caído nos municípios, o que fará com que as prefeituras façam cortes nas despesas.

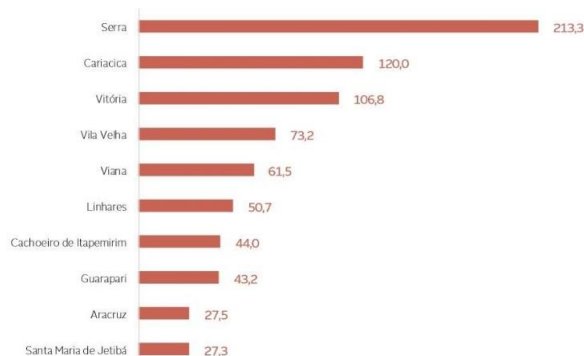
Municípios que mais investiram

Os municípios da Grande Vitória foram os que mais realizaram investimentos no ano passado, segundo o levantamento. A Serra ficou em primeiro lugar no ranking, ao investir R\$ 213,3 milhões.

Na sequência, aparecem Cariacica (R\$ 120 milhões), Vitória (R\$ 106,8 milhões), Vila Velha (R\$ 73,2 milhões) e Viana (R\$ 61,5 milhões). Entre as cidades do interior, a que mais investiu foi Linhares, no norte do estado, que aplicou R\$ 50,7 milhões, ficando em sexto lugar no ranking capixaba.

Os dez municípios que mais investiram em 2019

em R\$ milhões - IPCA médio de 2019



ELEIÇÃO 2020

Gandini concentra esforço na Educação

O pré-candidato a prefeito de Vitória vai ter o ex-ministro Cristovam Buarque como autor de seu projeto para a área

Kleber Amorim

O ex-senador e ex-ministro Cristovam Buarque (Cidadania) será o responsável por assinar o projeto de Educação para Vitória contido no plano de governo do deputado estadual e pré-candidato a prefeito, Fabrício Gandini (Cidadania).

Além do ex-ministro, Gandini diz que contará com outros nomes de renome nacional e local para confeccionar o que ele chama de um "projeto para a cidade" e não apenas um "plano de campanha".

O projeto batizado de "Vozes de Vitória" será lançado hoje, às 20 horas, pelos canais do YouTube, Instagram e Facebook do parlamentar.

"Vamos contar com a participação de especialistas de diversas áreas, com atuação reconhecida, como o Cristovam Buarque, que ficará responsável pela construção do nosso plano de Educação", disse Gandini.

Buarque é engenheiro mecânico, economista, educador, professor universitário, criou o Bolsa-Escola no Distrito Federal e foi ministro da Educação de 2003 a 2004, durante o primeiro mandato do ex-presidente Lula.

"Também contaremos com atores da própria cidade, pessoas que já atuam na área cultural, meio ambiente e outras que juntaremos para construir um grande plano para cidade", disse o pré-candidato.



GANDINI terá o suporte de Cristovam Buarque (destaque) em seu plano

to a prefeito.

Gandini informou que o cidadão comum poderá também contribuir. Para isso anunciará hoje um canal de WhatsApp para receber sugestões que serão colocadas em seu projeto para a capital.

"Vamos precisar da colaboração de todos para conduzir a cidade em um momento pós-pandemia. Será um plano para a cidade e plano não só para a campanha", diz.

DETALHES

Vozes de Vitória

- ▶ TRATA-SE do nome do projeto de governo do deputado Fabrício Gandini (Cidadania) para a capital.
- ▶ ELE SERÁ lançado hoje às 20 horas, pelo YouTube, Instagram e Facebook do deputado.
- ▶ CRISTOVAM Buarque será responsável por assinar o projeto para a Educação para a capital.

Eleição sem impressão digital para a votação

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, decidiu retirar a biometria da eleição municipal de novembro com medo de aglomerações.

A expectativa é que o veto à tecnologia reduza a criação de filas, o que tem sido recomendado pelas autoridades sanitárias por conta da pandemia de Covid. A decisão precisa ainda ser reafirmada pelo pleno da Corte Eleitoral em agosto quando serão analisadas resoluções para a eleição 2020.

"Essa decisão é por pensar justamente no tempo de espera de uma votação para outra. Atualmente o tempo que se eleva mais para o eleitor é o processo da biometria",

analisa o advogado especialista em Direito Eleitoral, Fernando Dilen.

A opinião do especialista segue em concordância com o que pensa o ministro Barroso, que seguiu recomendação de um grupo de médicos e dos técnicos do TSE, que constataram que a identificação por digital poderia representar até 70% do tempo gasto por cada eleitor na hora de votar.

Assim, a tendência é que todos os ministros sigam na mesma linha e aprovelem a retomada da identificação por meio da assinatura no caderno de votação. Para reduzir o risco de contágio, o TSE deverá fazer uma campanha para estimular as pessoas a levarem a própria caneta no dia da votação.



Governo oficializa Pagung como líder

Após três meses, o governo oficializou o deputado estadual Dary Pagung (PSB) como o seu líder na Assembleia Legislativa. Desde que o antigo líder Freitas deixou o parlamento — após o retorno de Bruno Lamas (PSB) — Dary atuava como a liderança.

"Ele tinha nossa confiança e agora foi o momento de efetivá-lo", disse o secretário-chefe da Casa Civil, Davi Diniz.

PLENÁRIO

POR FABIANA TOSTES | plenario@redtribuna.com.br

Câmara da Serra é a mais cara

A Câmara da Serra, com seus 23 vereadores e mais dois licenciados, é a mais cara do Estado. Segundo dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, em 2019 o gasto do Legislativo foi de R\$ 33 milhões, o que representa 10% do gasto total de todas as câmaras do Estado (R\$ 333 milhões).

Serra fica à frente das câmaras de Vila Velha, com gasto de R\$ 30 milhões; de Vitória, com custo de R\$ 27,2 milhões, e de Cariacica, que custa aos cofres públicos R\$ 17,8 milhões.

O salário de vereador no Legislativo serrano também é o maior da região metropolitana. A Câmara da Serra paga R\$ 9.208,33 a 25 parlamentares — incluindo Neidia Pimentel, que está afastada desde o início de 2018, e Nacib Haddad, afastado desde abril do ano passado. Em seguida vem os rendimentos dos vereadores de Vitória (R\$ 8.966,26), Cariacica (R\$ 8.016,94) e Vila Velha (7.430,00).

* * *

Anchieta não fica atrás

Quando a despesa com as câmaras é analisada de forma per capita (pelo número de habitantes), o Legislativo de Anchieta é o mais caro. É um custo de R\$ 11,4 milhões para 29.263 habitantes, ou seja, a Câmara custa R\$ 390,16 para cada morador. Por essa análise, Serra está em 54º lugar, com gasto de R\$ 63,77 para cada um dos seus 517.510 habitantes.

* * *

Kennedy rindo à toa

E ninguém tira o 1º lugar de Presidente Kennedy quando o assunto é recebimento de royalties de petróleo. Em 2019, o pequeno município do Sul capixaba recebeu R\$ 295 milhões para investir em seus 11.574 habitantes, segundo o anuário Finanças dos Municípios. Itapemirim vem na cola, tendo recebido R\$ 269 milhões e Marataizes, R\$ 241,4 milhões.

* * *



"Vou de táxi..."

A Câmara de Vitória aprovou projeto que cria uma plataforma para os táxis, chamada "Táxi-Vitória". O funcionamento é parecido com o Uber, porém, o serviço é oferecido somente por taxistas legalizados que hoje são 614 na capital. O projeto é do presidente Cleber Felix e foi votado em regime de urgência.

* * *

Gandini põe o time em campo

O deputado estadual Fabrício Gandini (Cidadania) lança hoje o movimento "Vozes de Vitória" para construir o seu plano de governo. Gandini é pré-candidato a prefeito da capital e já conta com o reforço de notáveis, como o ex-ministro da Educação Cristovam Buarque, e o empresário Rodrigo Miranda, cofundador do aplicativo Shipp. "Vamos lançar um site e ter grupos de WhatsApp por região para ouvir as propostas das comunidades", disse Gandini.

GALERIA

O TRIO DE MARILÂNDIA

O PSDB de Marilândia vai precisar de jogo de cintura para resolver quem será o pré-candidato do partido a prefeito. Três nomes querem a vaga: Marquinho da Banana, Carla Partelli e o vereador Cimá Fubá.

AGORA É A VERA!

O deputado Dary Pagung foi confirmado ontem como líder do governo na Assembleia. Ele era vice-líder e atuava interinamente no cargo desde abril, com a saída do suplente Eustáquio de Freitas.

ISENÇÃO

A Assembleia aprovou projeto que isenta de multa pelo não pagamento de imposto sobre herança e doação de bens quem tenha renda familiar mensal menor que 3 salários mínimos ou esteja inscrito no CadÚnico.

PALANQUE PRONTO

Nem educação, nem segurança, nem obras. Tudo leva a crer que o palanque político das eleições municipais será o uso ou não da cloroquina. Alguns pré-candidatos, inclusive, já atualizaram seus discursos.

Economia

FALE COM O EDITOR RAFAEL GUZZO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Dez cidades do Estado que mais investem

Levantamento aponta que Serra é o município que mais destinou recursos para obras de infraestrutura e compra de equipamentos

Simony Giuberti

Saúde, pavimentação, educação e urbanismo. Essas são algumas das áreas que receberam mais atenção das autoridades municipais no Estado, resultando na aplicação de recursos públicos em obras de infraestrutura e aquisição de equipamentos.

Ao todo, foram investidos R\$ 1,2 bilhão em quase todos os municípios do Espírito Santo, sendo que Serra, Cariacica, Vitória e Vila Velha ocupam as quatro primeiras colocações na lista de prefeituras que aplicaram as 10 maiores verbas.

Os dados fazem parte do anuário **Finanças dos Municípios Capixabas**, da Aequus Consultoria e cor-

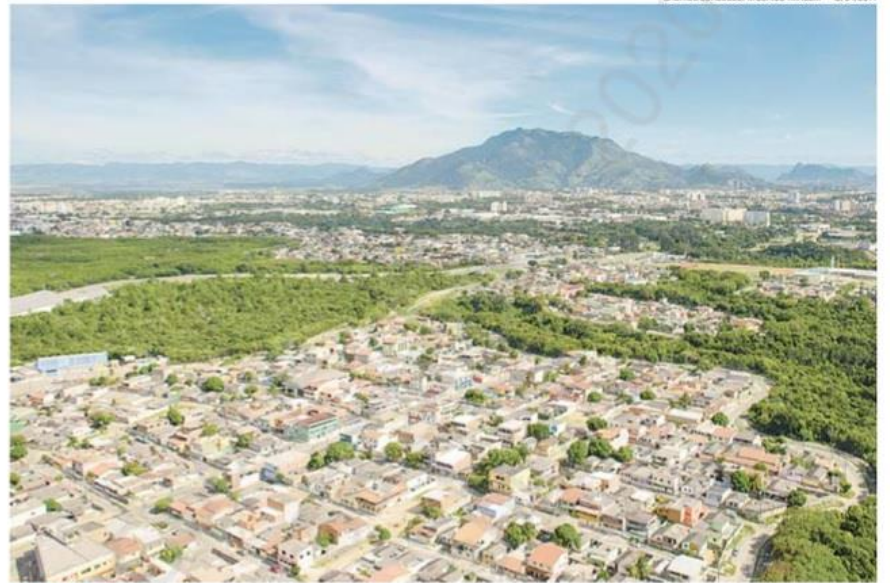
responde aos investimentos feitos em 2019, que apresentaram um aumento de 52% em relação ao estudo realizado em 2018.

Pelo quinto ano consecutivo, a Serra foi a cidade capixaba que mais investiu: foram R\$ 213,2 milhões em realização de obras e compras de equipamentos.

Na vice-liderança ficou Cariacica, com o investimento de 120 milhões. Em seguida, encontra-se Vitória, que aplicou R\$ 106,8 em obras e equipamentos. Vila Velha figura na quarta colocação da lista, tendo investido R\$ 73,1 milhões.

Ainda destacam-se entre os que mais investiram Viana, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Guarapari, Aracruz e Santa Maria de Jetibá. Para o economista e editor do anuário, Alberto Borges, o aumento em relação ao ano anterior se dá por dois fatores.

"As cidades aplicaram mais com recursos próprios e houve um aumento grande das operações de créditos, que atingiu o maior patamar histórico. Foi um bom ano para investimentos e os municípios conseguiram se superar. A economia brasileira estava crescendo".



VISTA DO BAIRRO Laranjeiras, na Serra, que foi a primeira colocada no ranking pelo quinto ano consecutivo

O aumento dos investimentos ocorreu em 77% das 57 cidades com dados disponíveis para 2019 até a data de fechamento da publicação. Dentre as que cresceram, em 21,1% a quantia aplicada mais do que dobrou. "Esse crescimento é positivo pois cria-se escolas, pontes, abre-se estradas, para melhorar a vida dos cidadãos", destacou o editor.

OS MUNICÍPIOS QUE MAIS INVESTIRAM

MUNICÍPIO	2019 (em milhões de reais)	2018 (em milhões de reais)	VARIÇÃO 2018/2019
1º Serra	213,2	115,1	85,3%
2º Cariacica	120	57,4	108,8%
3º Vitória	106,8	103	-3,7%
4º Vila Velha	73,1	73,8	-1%
5º Viana	61,4	29,6	107,6%
6º Linhares	50,7	13,9	264%
7º Cachoeiro de Itapemirim	44	16,2	171,5%
8º Guarapari	43,1	28,5	51%
9º Aracruz	27,4	17,7	54,5%
10º Santa Maria de Jetibá	27,3	9,7	180,2%

FONTE: FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS - 2020

Vitória é a 1ª em Educação

Uma das áreas que receberam mais recursos em 2019 foi a da Educação. Na lista das 10 cidades que mais gastaram com Educação, Vitória alcançou a primeira colocação com R\$ 437,8 milhões, seguida do município da Serra, que aplicou R\$ 389,2 milhões.

Vila Velha, Cariacica, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Guarapari, Aracruz e Colatina completam a lista das 10 cidades que mais gastaram com o ensino no ano de 2019.

O secretário municipal de Fazenda de Vitória, Henrique Valentim, explicou que Educação e Saúde estão entre as prioridades.

"O município tem investido com cuidado, mantendo o equilíbrio fiscal e preocupado com a qualidade do serviço entregue. Educação e Saúde são prioridades porque estão ligados às maiores necessida-

des da população. Estamos também aplicando muito em tecnologia da informação nas escolas. Depois, são obras de infraestrutura".

Já o prefeito da Serra, Audifax Barcelos, ressaltou que os resultados obtidos pelo município, tanto em investimentos de obras, quanto na Educação, são resultado de organização e planejamento.

"Apesar da cidade não ser o município que mais arrecada, conseguimos ser o que mais investe. Isso é fruto de muito trabalho, organização e planejamento. Tudo isso é importante", frisou o prefeito.



HENRIQUE Valentim: prioridade

Previsão positiva este ano

Apesar da crise econômica causada pela pandemia, os municípios da Grande Vitória esperam continuar mantendo o mesmo nível de investimentos para 2020.

"Este ano a expectativa é investir cerca de 190 milhões, sendo que 140 milhões já foram empenhados", afirmou Henrique Valentim, secretário de Fazenda de Vitória.

O prefeito da Serra Audifax Barcelos afirmou que pretende trabalhar para manter os investimentos. "Mesmo com a crise, queremos

continuar sendo o município que mais investe em obras no Estado".

Já o prefeito de Vila Velha Max Filho também espera aumentar a verba aplicada. "Nossa expectativa é de que este ano, mesmo com a pandemia, o município mantenha o padrão de investimentos e até incrementalmente", destacou.

A Prefeitura de Cariacica informou que pretende investir, neste ano, R\$ 132,6 milhões em novas obras, aparelhamento do serviço público e requalificação da cidade.

RANKING DA EDUCAÇÃO

MUNICÍPIO	2019 (em milhões de reais)
1º Vitória	437,8
2º Serra	389,2
3º Vila Velha	336,3
4º Cariacica	238,2
5º Linhares	169,1
6º Cachoeiro	135,7
7º São Mateus	124,5
8º Guarapari	115,8
9º Aracruz	105,4
10º Colatina	102,7

FONTE: FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Trading 0 a 100

Saiba tudo sobre o mercado de renda variável.

Acesse o canal Trader de 0 a 100 no YouTube

INSCREVA-SE

LED'S
Materiais Elétricos

Aqui você encontra os melhores produtos do mercado.

equipe altamente capacitada

atendimento diferenciado

Entregamos em todo território nacional

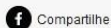
ledseletrica

ledsmateriaiseletricos.com.br

LOJA 1:
Rua Tarciso Paiva, 188,
C. Grande - Cariacica/ES
21 2141-8666

LOJA 2:
Rua José Vieira Gomes, 25,
C. Grande - Cariacica/ES
21 3226-5266

Faça-nos uma visita



Compartilhe



Tweet



Encaminhe

ESPAÇO APEX

Bom dia!

Governos estaduais e prefeituras reclamam que receberam muitas atribuições com a Constituição de 1988, mas não ampliaram suas receitas na mesma proporção. Por esta razão, ganhou força a ideia de estabelecer um novo pacto federativo no país. Mas será que isso resolveria o problema? Os governos locais realmente arrecadam pouco? O economista-chefe da Apex Partners, Arilton Teixeira, analisou o tema. *Spoiler*: dinheiro há, o que falta é eficiência.

[Saiba mais no blog da Apex](#)

Imetame recebe autorização para construir porto de R\$ 1 bilhão em Aracruz

Resumo dos jornais desta quinta-feira (16)

Investimento. A Imetame Logística Porto recebeu autorização para início das obras de construção de um terminal portuário em Aracruz. A empresa deve investir R\$ 1 bilhão para a conclusão dos trabalhos. A previsão é que a obra tenha início no segundo semestre deste ano. A autorização foi assinada pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, durante uma reunião virtual entre representantes da empresa, do governo, parlamentares do Espírito Santo e lideranças do setor produtivo capixaba. ([Gazeta](#))

Perfil. De acordo com o Ministério da Infraestrutura, o porto possui autorização para movimentação de carga geral, focadas em veículos, celulose e granito. Com as obras, outros tipos de carga serão incluídas, como grãos, grânéis líquidos e contêineres. Toda a programação será eletrônica, desenhada para uma operação 100% automatizada, e apta para a próxima geração de navios do Brasil. Segundo a Imetame, a unidade deve entrar em operação em três anos. ([Gazeta](#))

Empregos. Entre obras e operação do porto, serão gerados 2.590 empregos diretos e indiretos. ([Tribuna](#))

Política

Caducou. O Senado não votou a MP 927/2020 na sessão de ontem e o texto deve perder validade no próximo domingo. A medida provisória, chamada de "minirreforma trabalhista", tratava sobre a adoção de teletrabalho, a concessão de férias coletivas e outros temas sobre os quais não houve consenso entre os parlamentares. ([Folha Vitória](#))

Impasse. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, reagiu ao movimento da Câmara dos Deputados de pautar a votação da reforma tributária sem um debate via comissão mista -- que envolveria Senado e governo federal. "Se o Senado não estiver inserido, a PEC vai ser votada na Câmara dos Deputados e não vai tramitar no Senado Federal", alertou. ([Folha Vitória](#))

Líder. O deputado estadual Dary Pagung foi confirmado, oficialmente, como líder do governo na Assembleia. O parlamentar vinha exercendo o cargo interinamente desde que o antigo líder, o suplente Eustáquio de Freitas, deixou a Assembleia. ([Coluna Plenário](#), [Tribuna](#))

Custo. A Câmara de Vereadores da Serra é a mais cara do Espírito Santo, segundo dados do anuário Finanças dos Municípios Capixabas. Em 2019, a Casa gastou R\$ 33 milhões, o equivalente a 10% do gasto de todas as câmaras municipais do estado. ([Coluna Plenário](#), [Tribuna](#))

Tucanos. O PSDB Nacional está coordenando uma pesquisa em Vitória para avaliar os nomes dos pré-candidatos Neuzinha e Luiz Paulo Vellozo. ([Coluna De Olho no Poder](#), [Folha Vitória](#))



Instituição de pesquisa
**Fiocruz é "orientada" a
recomendar a cloroquina**



Para encontro
**Chanceler argentino diz que "não
está fácil relação com Brasil"**



Internado em Colatina
**Prefeito com Covid-19 segue
intubado e quadro é crítico**

Primeira fase

Governo apresenta proposta de reforma tributária na terça

Reforma tributária

**Maia diz que não há espaço para
debater uma nova CPMF**



Pronunciamento

**Bolsonaro minimiza desmatamento e
diz que Salles fica no governo**



Veja ranking

**Câmaras no ES
custam até R\$ 390
por morador**

Dados sobre gastos mostram
que houve aumento no custo das
câmaras para cidades

Veja o ranking das Câmaras

Câmaras municipais custam até R\$ 390 por morador em cidades do ES

Dados sobre gastos nas câmaras municipais do Espírito Santo mostram que houve aumento no custo delas para os municípios em 2019. Despesa do Legislativo per capita chega a R\$ 390 em uma das cidades

Rafael Silva

r.silva@g1.com.br

Publicado em 30/07/2020 às 20h06
Atualizado em 30/07/2020 às 20h22



Câmara de Vereadores em sessão solene, entre os que mais gastaram com o legislativo em 2019. R\$ 390 por vereador. Crédito: Anderson Santana/Câmara de Anchieta

Em 2019, o custo das câmaras municipais no Espírito Santo ficou "mais caro". Somando os gastos do Legislativo dos 78 municípios capixabas, foram pagos R\$ 333 milhões no ano para custear as Casas de Lei, um aumento de 1,2% em comparação com 2018. No município de Anchieta, o custo do Legislativo para cada um dos cerca de 29 mil habitantes foi de R\$ 390,14 em 2019, o maior valor per capita do Estado. Já a câmara que mais pesou no orçamento dos municípios foi a da Serra, que gastou R\$ 3,1 milhões no ano passado, ou seja, quase 10% do total gasto pelos vereadores das outras cidades. **(Veja a lista completa abaixo)**

De dados, são da revista **Finanças dos Municípios Capixabas**. Em segundo lugar entre as câmaras mais caras do Estado, está Vila Velha, que teve um custo de R\$ 30 milhões com os gastos de seus vereadores e servidores. Em seguida, está a Câmara de Vitória, com um gasto anual de R\$ 27,2 milhões.

É a segunda alta consecutiva dos gastos das câmaras, que vinham registrando uma suave curva de queda desde 2014. O presidente da Câmara da Serra, Rodrigo Caldeira Rhede, explica que o gasto mais elevado na cidade é por conta do número alto de vereadores – são 23 parlamentares – e de assessores para cada um deles – são 15 por vereador.

"Nós já estamos estudando reduzir para entre 10 e 12 o número de assessores, como uma medida para enxugar gastos. Para um município como a Serra, que tem uma extensão territorial muito grande e tem a maior população do Estado, não dá para se pensar em reduzir o número de vereadores. É possível cortar gastos, sem reduzir a representatividade. Temos revisado os valores de contratos. Só no de limpeza e atendimento ao cidadão, conseguimos uma economia de R\$ 1,5 milhão", afirma.

Entre as câmaras que mais aumentaram seus gastos no último ano está a de Bréjeol, com alta de 38,9% em 2019. O legislativo municipal elevou seu custo de R\$ 1,2 milhão para R\$ 1,4 milhão. A reportagem tentou contato com o presidente da Câmara de Bréjeol, Leandro Santana (PT), mas não conseguiu contato com ele.

Outras que também tiveram aumento de gastos em 2019, foram as câmaras de Bom Jesus do Norte, com alta de 15%; Conceição da Barra (4,2%); e Vila Velha (2%).

GASTO PER CAPITA

Na análise do custo per capita das câmaras municipais, Anchieta é o município onde o Legislativo custa mais caro ao Estado. Lá, o gasto em 2019 foi de R\$ 12,4 milhões, o que corresponde a R\$ 390,14 por ano pago pelos pouco mais de 29 mil habitantes.

Apesar do valor elevado, a Câmara do município também foi a que mais reduziu o gasto em comparação com o ano anterior. A queda foi de 16,8%. De acordo com a revista Finanças dos Municípios Capixabas, a redução se deve ao encolhimento das receitas municipais por conta da paralisação da Samarco, que vem obrigando a Câmara a diminuir seus gastos.

Desde 2016, após o fechamento da unidade de Ubu, os vereadores de Anchieta reduziaram, no acumulado, 30,4% das despesas. A reportagem tentou contato com o presidente da Câmara de Anchieta, Cleber Pomba (PSD), mas não obteve retorno.

O município de Dolino de São Lourenço, com um custo anual de R\$ 226,57 por capita, e Muricú, com R\$ 177,13 per capita, completam a lista dos três municípios que tiveram um peso maior no bolso dos contribuintes.

Gastos das Câmaras Municipais do Espírito Santo

Search				
Posição	Município	Despesa com a Câmara (em R\$)	População	Custo por habitante
1ª	Serra	31.802.882,28	517.819	61.776,76
2ª	Vila Velha	30.068.124,53	493.838	60.894,02
3ª	Vitória	27.160.718,82	266.287	76.094,65
4ª	Caracara	17.844.186,61	381.285	46.799,02
5ª	Lajaredo	16.453.836,82	173.305	95.029,24
6ª	Cachoeira de Repente	14.769.948,18	268.492	47.749,15
7ª	Aracruz	12.381.536,24	105.239	116.262,15
8ª	Anchieta	11.417.128,18	29.263	390,16
9ª	Esmeraldas	10.965.427,28	124.859	88.042,05
10ª	São Mateus	9.645.882,74	138.611	69.598,02
11ª	Maratá	4.854.729,63	78.239	62.029,69
12ª	Colatina	4.799.208,16	122.499	39.247,47
13ª	Nossa Senhora	4.525.824,80	50.139	90.259,02
14ª	Santa Maria de Jetiba	3.526.521,25	40.431	87.222,22
15ª	Juazeiro	3.509.239,68	30.471	115.164,41
16ª	Conceição da Barra	3.194.264,97	31.063	102.774,41
17ª	Alfama Urbana	3.189.129,11	30.396	104.945,10
18ª	Pinheiros	3.002.801,36	21.711	138,44
19ª	São Gabriel do Palácio	3.086.611,99	27.547	111.908,08
20ª	Esmeraldas	2.951.584,01	22.823	129,06
21ª	Pedra Branca	2.849.429,66	27.647	102.945,02
22ª	Somerset Mourão	2.520.231,38	33.890	74.402,92
23ª	Ubu	2.493.449,01	29.141	85.562,78
24ª	Baía	2.264.512,96	20.482	110.568,02
25ª	Mundo Novo	2.244.983,04	17.445	128,48
26ª	Somerset	2.232.282,55	30.871	72.369,69
27ª	Santa Teresina	2.165.184,74	20.811	103.884,02
28ª	Panama	2.157.867,80	23.184	92.707,07
29ª	Prata de Ouro	2.127.727,39	26.154	81.385,10
30ª	Imbuia	2.044.433,14	13.161	155,32
31ª	Vila Valéria	2.038.473,03	14.018	145,76
32ª	Algoi	1.911.491,96	30.088	63.197,71
33ª	União dos Rios	1.746.984,15	26.277	66.478,78
34ª	Santa Leopoldina	1.713.377,39	12.214	140,80
35ª	Monte Santo	1.668.916,47	18.830	88.616,61
36ª	Ubatuba	1.649.979,62	13.277	124,35
37ª	Julia Vilela	1.570.882,22	13.504	116,48
38ª	Alfama do Sul	1.497.948,43	14.031	106,39
39ª	Boqueirão	1.492.902,80	12.444	120,14
40ª	Luzânia de Teófilo	1.487.143,88	10.147	146,68
41ª	Monte Santo	1.378.447,09	12.843	107,33
42ª	Rio Novo do Sul	1.274.717,73	11.423	111,29
43ª	Conceição do Castelo	1.338.768,91	12.719	105,23
44ª	Imperatriz	1.254.484,22	14.066	89,27
45ª	Imperatriz	1.204.848,76	10.642	113,68
46ª	Vila Pardo	1.204.787,02	9.289	130,31
47ª	São Roque do Canaã	1.203.038,22	12.015	100,92
48ª	Brasão	1.120.488,07	12.479	90,25
49ª	Alfama do Sul	1.215.541,17	6.642	182,96
50ª	São José do Norte	1.147.483,19	6.934	164,11
51ª	São Domingos do Norte	1.120.564,02	6.848	163,68
52ª	Alfama do Sul	1.075.514,61	2.854	376,31
53ª	Ponte Alta	1.048.581,32	7.863	133,36
54ª	Muricú	976.445,19	6.524	149,71
55ª	Boqueirão	974.474,72	6.264	155,67
56ª	Boqueirão do Sul	939.444,18	6.749	139,21
57ª	Alfama	846.950,28	7.562	111,91
58ª	Imperatriz	—	34.348	—
59ª	Imperatriz	—	38.494	—
60ª	Boqueirão	—	30.798	—
61ª	Imperatriz	—	37.496	—
62ª	Rio Branco	—	19.143	—
63ª	Monte Santo	—	16.844	—
64ª	Imperatriz	—	21.589	—
65ª	Imperatriz	—	11.674	—
66ª	Imperatriz	—	30.867	—
67ª	Imperatriz do Sul	—	26.144	—
68ª	Julia Nova	—	16.668	—
69ª	Imperatriz	—	27.402	—
70ª	Imperatriz	—	13.268	—
71ª	Alfama do Norte	—	11.674	—
72ª	Rio Espírito Santo	—	10.507	—
73ª	Imperatriz	—	12.942	—
74ª	Imperatriz	—	12.789	—
75ª	Imperatriz	—	8.891	—
76ª	Rio do Sul	—	44.409	—
77ª	Imperatriz	—	16.449	—
78ª	São José do Calçado	—	10.506	—



Vítor Vogas

Juninho: "Se houver ameaça, apoio alguém no 1º turno"



PsiMama

Ministro da Deseducação defende dor para crianças



Lauro Ferreira

Entre mortes e pílulas mágicas, a verdade é que estamos exaustos



Beatriz Seixas

Os desafios de Bruno Funchal no comando do Tesouro Nacional

Saúde no ES

Ocupação de leitos de UTI para pacientes com Covid-19 se mantém estável

Pandemia

Câmara derruba veto e Serra terá que pagar auxílio de R\$ 500



Coronavírus no ES

Empresas criam kit Covid-19 e dão até ivermectina para funcionários



Pandemia

Cidades do ES devem perder R\$ 1 bi de receita

Queda na receita representa 15% em relação ao arrecadado ano passado



Na Grande Vitória

Covid: contágio começou a cair no dia 11 junho

Levantamento aponta redução de casos ativos em comparação com o número de curados



Leonel Ximenes

Senado corrige dado e inclui Do Val na lista de infectados de Covid



Conteúdo Patrocinado

Sicoob fortalece parcerias e ajuda associados em tempos de crise



De março a junho

Número de enterros em Cariacica é 39% maior neste ano

QUINTA-FEIRA
16 de julho, às 16h

CONDOMÍNIOS:
boas práticas da gestão à convivência



LUÍZ GUSTAVO CANDIM
Advogado, professor de Direito Privado,
Chefe corporativo da SBR Itatuba



PATRÍCIA SPERANDIO
CEO do Grupo Condiage

Receta própria

Com pandemia, municípios do ES devem perder R\$ 1 bi de receita em 2020

Queda representa 15% em relação ao arrecadado ano passado. Projeção foi feita pela revista Finanças dos municípios capixabas

Iara Diniz

Investigação

Publicado em 16/07/2020 às 14h43
Atualizado em 16/07/2020 às 14h03



Municípios vão perder cerca de R\$ 1 bilhão de receita própria em 2020 por causa da pandemia do coronavírus. Crédito: Freepress

A retração da economia causada pela pandemia do novo coronavírus deve fazer com que as 78 cidades do Espírito Santo percam em média **R\$ 1 bilhão** da receita própria em 2020. A estimativa, feita pela revista **Finanças dos Municípios Capixabas**, divulgada na terça-feira (14), baseia-se na queda de arrecadação de impostos municipais e também das transferências de parte de tributos do Estado e da União. O recuo previsto é de 15% em relação a 2019.



Para projetar o impacto da Covid-19 nas receitas municipais em 2020, foram utilizados os dados de 2019 da receita corrente líquida (RCL) de 49 cidades do Espírito Santo. As informações foram obtidas pelo estudo com a Secretaria do Tesouro Nacional. Nos municípios que não possuíam dados, foi feita uma estimativa de receita.

O estudo considerou apenas as **receitas próprias**, ou seja, os valores captados por meio de impostos municipais e da cota-parte de impostos federais e estaduais, que representam cerca de **60% da receita total dos municípios**. Entre eles estão: Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Também está incluído no cálculo o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), transferência constitucional feita pela União, proveniente da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPR).

O levantamento apresentado pela revista é diferente do realizado pelo Tribunal de Contas do Espírito Santo (TCES), que foi publicado por **A Gazeta** no início do mês, em que se estimava a queda de R\$ 2 bilhões no pior cenário da pandemia. O TCES leva em conta, além da arrecadação de tributos, outros dados que contribuem para compor o caixa das cidades.

Segundo a economista Tânia Villela, uma das responsáveis pela edição da revista, para cada imposto utilizado no cálculo foi projetada uma taxa anual de contração (veja na tabela abaixo), de acordo com arrecadação até maio deste ano, quando se deu o pior cenário econômico da pandemia.

"A gente projetou um valor baseado no comportamento da receita própria dos municípios ao longo deste ano. Nos três primeiros meses houve crescimento, mas a arrecadação passa a cair a partir de abril, com a situação de calamidade pública, paralisação das atividades, aumento do desemprego", explicou.

A projeção feita para o ICMS, principal tributo arrecadado pelos governos estaduais e repassado aos municípios, é de queda de 15% em 2020. O ISS e o IPTU, tributos administrados pelas prefeituras, também devem apresentar uma retração de 15%. O impacto, no primeiro caso, deve ser maior em municípios de maior porte, que concentram grandes empreendimentos e prestadores de serviço. Já em termos de arrecadação federal, projeta-se uma queda de 17% no FPM, recurso importante principalmente para municípios pequenos, que dependem, em grande parte, dos fundos da União.

Projeção de queda de receita própria em 2020

Receita Própria	-15%
ISS	-15%
IPTU	-15%
ITBI	-40%
IRRRF	-5%
Outras receitas tributárias	-5%
FPM	-17%
ICMS	-15%
IPVA	-10%
ITR	-10%
IPI-Exportação	-17%

Fonte: Revista Finanças dos Municípios Capixabas

Tânia Villela destaca que a queda da arrecadação dos impostos nos três níveis de governo é determinante para a perda da receita dos municípios neste ano. Caso as projeções se confirmem, os municípios capixabas vão sofrer uma perda na receita própria de R\$ 1,05 bilhão em 2020, o que representa retração de 15%, em média, em relação ao ano passado.

"O cenário este ano é complicado, porque além da queda da receita própria, ainda tem outras perdas como a do preço dos royalties, no caso de municípios que recebem e também de outras transferências de fundos de capital destinadas a investimentos. Como os Estados e a União também estão passando por dificuldades, isso vai cair e interfere na receita das prefeituras"

Tânia Villela
Economista

A economista acredita que todos os municípios devem passar por dificuldade e vão precisar de ajuda para colocar as contas em dia. Isso caberá, contudo, aos próximos gestores, que assumem as prefeituras em 2021.

"A recuperação vai ficar para o próximo mandato e vai depender do ritmo de retomada da economia, fatores políticos, de planejamento. O que pode diferenciar de uma cidade para outra é o recurso de caixa, de quem tinha uma reserva e pode usar agora, mesmo tendo uma parte já comprometida com investimento. Mas a previsão é de dificuldade", afirmou.

SOCORRO AOS MUNICÍPIOS ALIVIA QUEDA

A previsão de queda de receita própria de 15%, no entanto, não inclui os repasses de verbas dos governos federal e estadual para o enfrentamento da Covid-19 neste ano. Neste caso, a estimativa de recuo é menor, cerca de 6%. Isso representaria uma perda total de R\$ 420 milhões.

Somando os recursos provenientes da Medida Provisória 936 (R\$ 92,3 milhões) com os da Lei Complementar 173 (R\$ 540,6 milhões), o apoio financeiro do governo federal aos municípios capixabas será de R\$ 632,9 milhões. Com a MP o governo garantiu a mesma verba do FPM para as cidades, mesmo com as perdas do período da pandemia. Já a lei complementar criou um plano de socorro aos municípios.

Segundo Tânia Villela, essa compensação da queda de receitas dos municípios é um alívio para muitas prefeituras. A menos que haja uma piora muito significativa do cenário econômico, os auxílios sinalizam que, apesar da gravidade da situação, será possível às administrações locais ajustarem suas finanças à nova realidade.

"Esses repasses do governo e a própria condição imposta pela Lei Complementar 173, que além de fornecer socorro aos municípios proíbe o aumento de salário e criação de cargos vai ajudar a segurar a principal despesa dos municípios, que é com gasto pessoal. Até o fim do ano, devemos ver recuperações lentas na arrecadação, será preciso promover cortes nas despesas correntes e adiar projetos de investimentos. Mas o pior cenário já passou e não devemos voltar a ter a retração de abril e maio", finalizou.

ECONOMIA

Investimentos nos municípios do ES crescem 52% em 2019, aponta levantamento

Segundo a revista Finanças dos Municípios Capixabas, recursos aplicados para essa finalidade representaram 10,1% do total das despesas das cidades



Redação Folha Vitória

15 de Julho de 2020 às 19:41

Atualizado 15/07/2020 19:41h



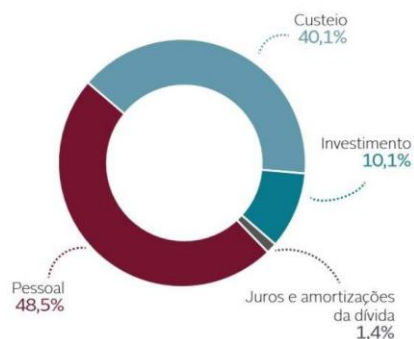
Os investimentos feitos pelos municípios do Espírito Santo tiveram um crescimento de 52% no ano passado, na comparação com 2018, e atingiu seu maior patamar em quatro anos. A constatação é de um levantamento divulgado na edição 2020 da revista Finanças dos Municípios Capixabas.

Segundo a publicação, os recursos aplicados em investimentos representaram 10,1% do total de despesas das cidades em 2019. Essa foi a maior fatia destinada aos investimentos nos municípios capixabas desde 2015. O montante total de investimentos feitos pelos municípios, no ano passado, em obras e equipamentos permanentes, chegou a R\$ 1,27 bilhão.

No entanto, se comparado a outros gastos, esse tipo de aplicação de recursos ainda representa uma parcela pequena dentro das despesas municipais. Segundo o levantamento, os gastos com pessoal representou 48,5% do total de despesas das cidades capixabas, enquanto o custeio foi responsável por 40,1%. Também compõe as despesas dos municípios os gastos com juros e amortizações, que consumiram 1,4% dos recursos.

Composição da despesa por categoria econômica - 2019

Foto: Reprodução



De acordo com o levantamento, as despesas municipais no Espírito Santo acompanharam o desempenho das receitas ao longo dos últimos anos. Entre 2015 e 2017, devido à crise, houve uma queda nas receitas das cidades, que precisaram reduzir suas despesas.

Em 2018, houve uma retomada do crescimento das receitas, que manteve o viés de alta no ano passado. As despesas acompanharam esse crescimento. Entre 2018 e 2019, elas cresceram 9,4% e totalizaram R\$ 12,68 bilhões, com a devida correção pela inflação (IPCA).

Entretanto, o cenário em 2020 deve ser fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus. Isso porque a arrecadação tem caído nos municípios, o que fará com que as prefeituras façam cortes nas despesas.

Municípios que mais investiram

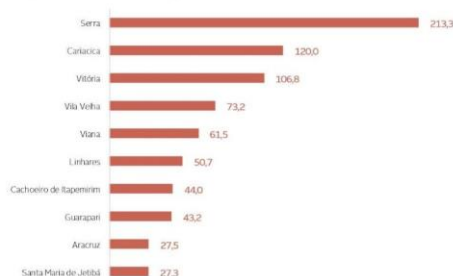
Os municípios da Grande Vitória foram os que mais realizaram investimentos no ano passado, segundo o levantamento. A Serra ficou em primeiro lugar no ranking, ao investir R\$ 213,3 milhões.

Na sequência, aparecem Cariacica (R\$ 120 milhões), Vitória (R\$ 106,8 milhões), Vila Velha (R\$ 73,2 milhões) e Viana (R\$ 61,5 milhões). Entre as cidades do interior, a que mais investiu foi Linhares, no norte do estado, que aplicou R\$ 50,7 milhões, ficando em sexto lugar no ranking capixaba.

Os dez municípios que mais investiram em 2019

em R\$ milhões - IPCA médio de 2019

Foto: Reprodução





MENU

Economia

Saúde

Política

Trabalho

Geral

Entretenimento

Polícia

POLÍTICA

Mansueto é exonerado da Secretaria do Tesouro; Funchal é nomeado

SAÚDE

ANS decide se testes para covid-19 continuam obrigatórios para planos

SAÚDE

Vacina de Oxford que está sendo testada no Brasil pode ter novidades positivas na 5ª

POLÍTICA

De Olho no Poder: Ciriaco entre os piores investimentos em saúde

POLÍTICA

Esplanada: Bolsonaro está com um cronograma bem preparado

PRATO FEITO

R\$ 19,00
mais refrigerante
e sobremesa

ANGATU
BAR & RESTAURANTE

SAÚDE

Síndrome de Ménière: saiba o que é e como afeta a qualidade de vida

ECONOMIA

Veja quem recebe o auxílio emergencial nesta quarta-feira

ENTRETENIMENTO

Macucos comemora 20 anos de carreira com novidades e live especial

GERAL

Lives desta 4ª abordarão temas como eleições, automóveis e tecnologia

De Olho no Poder

BASTIDORES DA NOTÍCIA

GERAL

Cariacica entre os piores investimentos em saúde

15 DE JULHO DE 2020 Luana Damasceno



Segundo informações da 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, entre os 57 municípios com dados disponíveis até o fechamento da publicação, Cariacica apresentou o menor gasto com saúde por morador, em 2019, com R\$ 256,85. O maior foi Anchieta, com R\$ 1.565,16. Na Grande Vitória, a capital aparece com o melhor resultado, com R\$ 776,28.

Ranking

Considerando não apenas saúde, mas investimentos de uma forma geral, Serra foi o município que mais investiu em 2019, com mais de R\$ 213 milhões. Seguido por Cariacica, com R\$ 120 milhões; Vitória, com R\$ 106,8 milhões; Vila Velha, com 73,2 milhões; e Viana, com R\$ 61,5 milhões. Dentre os municípios em destaque, o caso que mais chama a atenção é Vila Velha: o investimento em 2019 ficou 1% abaixo do ano anterior, com um gasto per capita de R\$ 148,17, um dos menores de todo o Estado.

Royalties

Sem grandes surpresas, o campeão em arrecadação de royalties do petróleo e participações especiais no ano passado foi o município de Presidente Kennedy, com mais de R\$ 295 milhões. A queda em relação a 2018 foi de 7,2%, a segunda menor entre as cidades, ficando atrás apenas de Itapemirim, que arrecadou R\$ 269 milhões em 2019, com uma queda de 6,7% em relação ao ano anterior.

Pessoal

Em 2016, 23,1% dos municípios extrapolaram o teto de 54% do custo com pessoal. Em 2019, apenas Muniz Freire (59,38%) e Água Doce do Norte (57,78) ultrapassaram o teto. A cidade que mais gastou com pessoal em 2019 foi Vitória, com mais de R\$ 900 milhões. A Serra aparece na 2ª posição, com mais de R\$ 600 milhões.

Pandemia

A Serra vai receber R\$ 73 milhões juntando os dois principais auxílios do governo federal por conta da pandemia. Em segundo lugar vem Vila Velha, com R\$ 70 milhões; depois Cariacica, com R\$ 55 milhões, e na quarta posição Vitória, com R\$ 58 milhões. A LC 173 prevê ajuda do governo federal de R\$ 60 bilhões, e a MP 938 determina a compensação de perdas na arrecadação. As duas são voltadas para estados e municípios.

Geral

Considerando os 78 municípios, o apoio financeiro do governo federal vai chegar a R\$ 632,9 milhões. Segundo destacou o anuário, o apoio cobriria 60% da queda estimada de R\$ 1,05 bilhão para os municípios capixabas em 2019, ficando uma perda efetiva de receita de R\$ 420 milhões. "Caso a MP 938 seja prorrogada, as cidades do Espírito Santo receberão R\$ 56,4 milhões adicionais. Com isso, as perdas caem para R\$ 360 milhões", destacou a publicação.

Buscar por ...



SOBRE MIM



Luana Damasceno

Luana Damasceno é jornalista e acompanha os bastidores da política capixaba. Também está à frente do quadro "De Olho No Poder", do Jornal da TV Vitória.

CATEGORIAS

Assembleia

Câmara de Vereadores

Câmara dos Deputados

Câmara Federal

Campanha Eleitoral

CPMF

Crise

Delação

Dilma

Eleição 2012

Eleição 2014

Eleições 2010

Eleições 2016

Eleições 2018

Geral

Governo do Estado

impeachment

Lava Jato

Lula

Polêmica

Polícia Federal

Pré-sal

Prefeitura

Governo autoriza recontrações e amplia prazo para redução de salários

Resumo dos jornais desta quarta-feira (15)

Jul 15   

Política

Gestão. Com R\$ 213 milhões, o município da Serra realizou o maior volume de investimentos do Espírito Santo em 2019, segundo a publicação Finanças dos Municípios Capixabas, elaborada pela Aequis Consultoria. Cariacica, com R\$ 120 milhões, e Vitória, com R\$ 106 milhões, completam o topo do ranking. ([Gazeta](#))

Per capita. Entre os maiores municípios, chama a atenção o caso de Vila Velha. Os investimentos tiveram recuo de 1% em 2019, na comparação com o ano anterior, e somaram R\$ 73,2 milhões -- gasto *per capita* de R\$ 148,17, um dos menores do estado. ([Coluna De Olho no Poder, Folha Vitória](#))

Inusitado. Empossado ontem, o vice-prefeito de Água Doce do Norte, Jacy Donato, admitiu que estava há um ano e meio morando nos Estados Unidos, mesmo recebendo regularmente o salário de R\$ 5.750 pago pelo município. Na primeira versão, Donato afirmou que estava há 30 dias fora do país. ([Gazeta](#))

Internacional. O senador capixaba Fabiano Contarato denunciou o presidente Jair Bolsonaro ao Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU. O parlamentar, que preside a Comissão de Meio Ambiente do Senado, citou os vetos do presidente que desobrigam o governo a fornecer água potável, itens de higiene e leitos hospitalares a indígenas. ([Agência Congresso](#))

Cidades

TEMPO
NA GRANDE
VITÓRIAHOJE
PROBABILIDADE
DE CHUVA 90%Nublado com previsão
de 15 mm de chuvaAMANHÃ
PROBABILIDADE
DE CHUVA 80%Sol com nuvens e previsão
de 7 mm de chuvaSEXTA-FEIRA
PROBABILIDADE
DE CHUVA 0%Sol e nebulosidade
variável

FASES DA LUA

MINUANTE
ATÉ DOMINGOCRESCENTE
DE 27/07
A 02/08AS MARES
PORTO DE VITÓRIAALTA 11h17 (1.1m) BAIXA 04h56 (0.5m)
22h47 (1.1m) 17h45 (0.5m)

PORTO DE TUBARÃO

ALTA 11h14 (1.1m) BAIXA 05h06 (0.5m)
22h47 (1.1m) 17h36 (0.5m)

SOL

NASCENTE 06h16 POENTE 17h17

Fonte: Climatempo e Marinha do Brasil

Aprovados
na Ufes e Ifes
fazem a festaAlunos comemoram
aprovação em cursos
das duas instituições
com a divulgação do
resultado do Sistema
de Seleção Unificada

Camila Lima

Após meses de preparação e na expectativa pela tão sonhada graduação, estudantes puderam comemorar ontem a aprovação na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Foram 2.353 vagas disponibilizadas no segundo semestre na Ufes e Ifes, que usam o sistema como processo seletivo.

Nesta edição, a Ufes teve 2.239 vagas, distribuídas em 59 cursos. Do total, 1.114 foram destinadas à ampla concorrência e 1.125 à reserva de vagas, que corresponde à Lei 12.711/2012. Já o Ifes contou com 114 vagas em quatro cursos.

Um dos aprovados é o engenheiro



ALÉCIO passou em Engenharia

ro civil Daniel Favalessa, 25 anos, que conquistou uma vaga em Medicina, passando em 9º lugar. Ele contou que deixou o emprego e foi fazer cursinho no Darwin Vitória para conseguir a aprovação, que veio um ano depois.

"Escolhi a Medicina por um conjunto de fatores. Sempre tive vontade de fazer, porém achava que seria mais difícil de passar. Quando o resultado saiu, todos da minha casa comemoraram".

Quem também ficou muito feliz com o resultado foi o estudante Alécio Rondelli, 18, que se preparou no Centro Educacional Leonardo da Vinci e foi aprovado em segundo lugar na Ufes em Engenharia Mecânica. "Estou contente com a conquista, mas ainda vou decidir, porque estou matriculado na Emescam para Medicina".

Já a estudante Victória Pagani, de 20 anos, contou que ficou extasiada com a aprovação em Medicina. Durante dois anos, ela se preparou no cursinho do Darwin Vitória e ontem pode conquistar a tão sonhada vaga no curso da Ufes. "Gritei e chorei muito de felicidade. Estou muito grata e aliviada".

Estudante de escola pública, Emillyn Hackbart, 18, sempre gostou da área de construção e após fazer cursinho no Homero Massena, ela conquistou uma vaga de Engenharia Civil na Ufes e de Arquitetura e Urbanismo, pelo Prouni, em uma faculdade particular. Agora ela vai decidir em qual das graduações vai ficar.

"Fiquei muito feliz com o resultado, quando contei para os meus pais eles até choraram. Sou muito grata a eles, aos meus professores e todos que me apoiaram. Estou muito orgulhosa de mim, agora sim, sinto que sou capaz".

SAIBA MAIS

Ufes

> A MATRÍCULA dos aprovados no Sisu começa hoje e vão até dia 20 de julho. Quem foi aprovado deve acessar o Portal do Candidato, solicitar a matrícula e realizar o envio online de todos os documentos solicitados. A recomendação é que os candidatos leiam o edital.

> LINK para matrícula: <https://candidato.ufes.br/>.

Ifes

> OS CONVOCADOS deverão entregar documentação entre amanhã e 21 de julho, pelo e-mail do campus para o qual foram aprovados. A documentação será analisada e o resultado preliminar será publicado no dia 24.

> MAIS INFORMAÇÕES NO ENDEREÇO: <https://ifes.edu.br/noticias/19414-divulgada-chamada-dos-aprovados-no-sisu>

Fonte: Ufes e Ifes.



ENGENHEIRO Daniel Favalessa passou em 9º lugar em Medicina da Ufes

SERVIÇO SOCIAL

Vocação

Com 19 anos, a estudante Fernanda Ferreira Ramos conquistou uma vaga na Ufes no curso de Serviço Social.

"Me senti muito feliz e realizada, com a sensação de que todo o esforço aplicado valeu a pena", contou.

"Serviço Social é um curso que se identifica muito com meus ideais e também com a minha vocação para a área de ciências humanas", completou Fernanda.

Planejamento para retorno
de aulas presenciais

Após a divulgação do resultado do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a dúvida dos aprovados na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é quando as aulas vão retornar.

Devido à pandemia, as aulas presenciais foram suspensas nas instituições e ainda não retornaram. Na Ufes, nem mesmo na modalidade online as atividades estão acontecendo.

De acordo com a Universidade, os planos de contingência e de biossegurança estão sendo apresentados aos conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição, para consideração, quando também é prevista a

definição das "ações seguintes".

Já o Ifes informou que está em processo de levantamento de informações para definição do calendário acadêmico para 2020/2 e ainda não tem previsão de datas.

"Os novos alunos serão recebidos conforme cronograma que será divulgado posteriormente e de acordo com a realidade da instituição frente ao cenário da pandemia no momento", informou a nota.

Segundo o Instituto, as atividades presenciais estão suspensas ao menos até 31 de julho e uma nova reunião deverá ser feita para decidir sobre a manutenção da suspensão. Desde de maio, o Ifes iniciou a realização de atividades pedagógicas não presenciais.

Vai construir ou quer fazer uma reforma rápida e sem sujeira? A Prime Pisos tem o piso certo e a mão-de-obra especializada.

Trabalhamos com porcelanatos e revestimentos especiais!

Piso vinílico a partir de R\$59,90m² em 10 x sem juros e com 10 anos de garantia!



Vila Velha - Centro

(27) 99508-5151

(27) 3061-7171

@PRIMEPIPOS

Erramos

Diferente do que foi publicado no dia 12 de julho da edição do jornal A

Tribuna, na reportagem "Serra é a cidade que mais investe na saúde, diz estudo", página 8, Vitória é a segunda cidade no ranking seguida por Linhares. Cariacica está em sexto lugar.



Leonel Ximenes

Fiel doa R\$ 340 mil para paróquia arrematar imóvel



Renata Rasseli

App do ES para autistas será usado em Abu Dhabi



Rafael Braz

"Greyhound": Tom Hanks não salva fraco drama de guerra



Vitor Vogas

Quintino vai tentar a presidência da Assembleia"

Infraestrutura

Obras de R\$ 1 bilhão em porto vão criar até 950 empregos em Aracruz

Autorização

Entenda como empresa poderá recontratar demitidos na pandemia



Análise

Por que a pandemia do coronavírus é diferente das outras doenças globais?



Lista

Veja quanto cada cidade do ES investiu em 2019

Cidades da Grande Vitória, Linhares e Cachoeiro são as que mais investiram no interior



Crime na Vila Rubim

Assassinato em Cariacica motivou ataque em Vitória

Após prender um dos suspeitos pelo ataque, a Polícia Civil apontou relação entre os crimes

Veja quanto cada município do Espírito Santo investiu em 2019

Publicado em 15/07/2020 às 15h43
Atualizado em 15/07/2020 às 15h41

Publicado em 15/07/2020 às 15h43
Atualizado em 15/07/2020 às 15h41



Cachoeira de Itapemirim, Sul do Espírito Santo. Crédito: Divulgação/PMC

Ter com quem contar muda tudo

Com o Quickbooks

Conteça



Para o levantamento são considerados investimentos em obras e equipamentos públicos. Foram utilizados dados de 57 municípios que forneceram as informações até o fechamento da publicação. Veja no ranking abaixo quanto cada município investiu no ano passado

[illegible]



Opinião da Gazeta

Água Doce do Norte causaria inveja ao novelista Dias Gomes

Em 2019

Investimento nos municípios do ES subiu, mas representa apenas 10% da despesa

Dados da Revista Finanças dos municípios capixabas mostra um crescimento de 52% dos investimentos nas cidades em 2019. Cenário deve ser diferente em 2020 devido à pandemia

Frustração da polícia

ANÁLISE | "Prende e solta": por que as leis são frouxas?

Após prisões de suspeitos de envolvimento com o tráfico na região de Andorinhas, em Vitória, na segunda-feira (13), a Polícia Civil procedeu à liberação dos indivíduos mediante pagamento de fiança



Troca de cadeiras

Mansueto é exonerado; Bruno Funchal, ex-secretário do ES, assume Tesouro



R\$ 600

Governo pagou auxílio para 244 mortos no Espírito Santo

Em 2020

Investimento nos municípios do ES subiu, mas representa apenas 10% da despesa

Dados da Receita Federal dos municípios capitais mostra um crescimento de 32% dos investimentos nas cidades em 2019. Contudo deve ser afetado em 2020 devido à suspensão dos investimentos e

Iara Diez

@iara_diez

Publicado em 03/07/2020 às 18h47



Imagem: Prefeitura de Vitória, em 2019. (Foto: Lúcio Viana)

Os investimentos realizados pelos municípios do Espírito Santo em 2019 alcançaram patamar superior ao que em 2018, há quatro anos no Estado, desde que a crise econômica se instalou no país. Levantamento publicado pela **Receita Federal**

do Município

Capitais, mostra que houve um acréscimo de 32% nos investimentos em comparação com 2018, e que o percentual despendido no total de gastos das cidades saltou para 10,3%, melhor rival desde 2015.

Apesar das boas notícias, o percentual ainda representa uma das menores fatias de gastos da máquina pública, em que quase metade da despesa é usada para se arcar com pessoal. Além disso, o cenário não deve se manter em 2020 por causa da suspensão dos investimentos, que já impacta fortemente o orçamento das cidades.

As prefeituras capitais, que vêm recuperando o equilíbrio financeiro após a crise de 2015 a 2017, registram aumento de arrecadação nos últimos dois anos. Segundo a trajetória recente das receitas, as despesas dos municípios capitais esperadas ser 10% entre 2018 a 2019, com a redução pela inflação (IPCA), e totalizarem **R\$ 12,6 bilhões**. Entre os grupos de gastos, a despesa total é composta por: custos, pessoal, investimentos e parte de amortização de dívidas.

Entre os gastos dessa composição, é importante destacar o volume de investimentos em 2019 que, apesar de ainda ser superior ao registro a melhor nível nos últimos quatro anos, 10,3%. Foi aplicado **R\$ 1,27 bilhão** em investimentos em obras e equipamentos permanentes, o que representa uma evolução de 32% na comparação com 2018. Esse aumento foi motivado, sobretudo, pela redução de recursos próprios das administrações municipais, que provavelmente afetará em um ano para voltar a crescer e aumentar.

Serra, Cachoeira e Vitória foram as cidades que mais investiram, de acordo com o estudo. Com um montante de R\$ 33,3 milhões, a Serra liderou entre tipo de aplicação de recursos em quatro anos.

Composição da despesa total dos municípios do ES em 2019



Fonte: Receita Federal dos Municípios Capitais do ES (dados de 2019). Análise: A Gazeta



Adriano Almeida

Para o economista e editor da revista, Alberto Borges, não há como negar que houve um esforço dos municípios em melhorar seus investimentos. Mas isso aconteceu já em comparação em 2019, por causa do calendário eleitoral. Borges explica que foi uma reação direta com a administração Bolsonaro nas cidades, já que é no terceiro ano de mandato dos prefeitos que o maior parte dos recursos costuma ser empregado.

"O terceiro ano do mandato nos municípios é o momento de investimento em obras e projetos, quando se coloca mais dinheiro. Tanto que é importante observar que os investimentos ficam próximos aos realizados em 2015, antes de se começar a crise, que também foi o terceiro ano de mandato dos gestores municipais"

Alberto Borges

Economista

As transferências de capital provenientes dos governos estadual e federal para serem aplicadas em investimentos públicos foram reduzidas em 24,3% em relação a 2018, totalizando R\$ 295 milhões no ano passado.

"Da mesma forma, o calendário eleitoral também interfere nos governos estadual e federal. O ano de 2019 foi um período em que houve um enfraquecimento nas transferências, justamente por ser o primeiro do mandato dos novos gestores. Isso é parte do processo, eles estavam chegando aos cargos, o comum saguier os municípios a não mais contar", complementa.

CAPTAÇÃO DE CRÉDITO

2019 também foi o ano em que municípios mais captaram crédito para para investir seus projetos de investimentos. Os recursos dessa origem mais de que dobraram, batendo recorde de R\$ 278,3 milhões. No ano anterior a marca era de R\$ 130,5 milhões.

Tudo município se movimentou mais ativo na busca de financiamentos, sendo responsável por 78% de todo o volume aprovado nessa indicador no último biênio. A Serra, que havia feito uma captação de R\$ 20 milhões em 2018, angariou R\$ 124,6 milhões em 2019. Nos meses seguintes, respectivamente, Vitória atraiu R\$ 42,8 milhões e R\$ 46,5 milhões e Cachoeira R\$ 24,7 milhões e R\$ 43,5 milhões.

"Isso mostra que os governos locais estão percebendo que não está sobrando recursos próprios para investir e que é preciso buscar crédito para fazer a cidade andar. E obter empréstimo não é tão simples. É preciso criar condições para isso, mostrar aptidão, provar que o município tem capacidade suficiente para pagar"

Alberto Borges

Economista

DESPA COM PESSOAL É O MAIOR GASTO

Os gastos com pessoal do conjunto dos municípios capitais continua sendo o maior despesa dos municípios, representando 40,3% da despesa total. Em 2019, esse aumento em 0,7%, e significou um R\$ 5,5 bilhões. Apesar disso, o crescimento da receita foi superior, o que permitiu que o comprometimento médio dos municípios com funcionários diminuiu de 48,4% em 2018, para 47,3% em 2019, o menor percentual dos últimos sete anos.

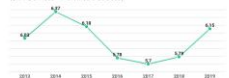
Entre aqueles com mais de 100 mil habitantes, as elevações mais intensas foram observadas em Vila Velha (24,8%), Anápolis (20,8%) e Lajes (19,7%). Nos demais municípios, destacam-se as expansões em Ecopore (25,7%), Santa Maria do Itabira (23,7%), Alagoinhas (20,2%), e em recursos mais expressivos foram constatados em Cachoeira de Itapicuru (16,4%), Alegre (15,8%), São Mateus (14,8%) e Santa Leopoldina (14,5%).

DESPA COM CUSTEIO

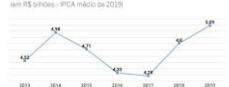
Com cerca de 41%, o pessoal com custos dos municípios capitais somou R\$ 5,09 bilhões em 2019, superando o maior crédito contratado em 2014, quando foi registrado um pico de R\$ 4,58 bilhões. Foi o segundo ano de aumento desse tipo de despesa após três exercícios de cortes feitos pela administração municipal por sua queda no impacto do ciclo econômico na receita.

As elevações mais expressivas foram observadas em Bertiópolis do Norte (26,6%), Santa Teresa (24,1%) e São Mateus (23,6%). Já o município que teve o menor índice percentual com custos foi Alegre, com o investimento menor (2,2%), passando de R\$ 3,3 milhões em 2018, para R\$ 29,2 milhões. Em Vitória, houve uma pequena elevação de 1,6%, que totalizou R\$ 609,3 milhões, após R\$ 593 milhões no ano anterior.

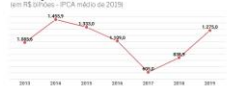
Evolução da despesa com pessoal dos municípios do ES em 10 anos - IPCA médio de 2019



Evolução da despesa com custeio dos municípios do ES em 10 anos - IPCA médio de 2019



Evolução da despesa com investimentos dos municípios do ES em 10 anos - IPCA médio de 2019



Fonte: Receita Federal dos Municípios Capitais do ES (dados de 2019). Análise: A Gazeta

INVESTIMENTOS TENDEM A CAIR COM A PANDEMIA

Apesar do bom cenário em que os municípios capitais terminaram 2019, isso não deve permanecer em 2020. Com a queda de receitas por causa da pandemia do novo coronavírus, prefeitos têm criado gastos para conseguir diluir as consequências da crise, algo que deve continuar em 2021, devido ao calendário já se esperando uma queda de investimentos por causa do calendário político.

"A situação para 2020 é bem pior. Quem tinha planos de fazer investimentos vai ter que segurar e reduzir gastos com custos. A 2021 deve ser um ano em que as administrações não estão com o foco político. Já neste período naturalmente com poucos investimentos, por ser o primeiro do mandato dos prefeitos. São bem otimistas a acreditar que as gestões conseguirão diluir a receita e a mesma administração o crescimento até a acontecer em 2022 ou 2023", finaliza Borges.

Municípios capixabas devem ter perda superior a R\$ 1 bilhão com pandemia

Capa / Municípios capixabas devem ter perda superior a R\$ 1 bilhão com pandemia

14 de julho de 2020 - por Thais Rossi

Curta 12

Compartilhar

Curta, comente e compartilhe!



Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

O impacto da pandemia de coronavírus deve gerar uma perda financeira própria de R\$ 1,05 bilhões em 2020 aos municípios capixabas. O número é -15%, quando comparado a 2019, e considera nove dos principais tributos.

É que aponta o 26º anuário Finanças dos Municípios Capixabas, divulgado nesta terça-feira (14).

Para projetar as perdas de receita em 2020, foram utilizados os dados de 2019 da Receita Corrente Líquida (RCL) de 49 municípios do Espírito Santo com informações disponíveis na Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Foram consideradas apenas as receitas próprias de livre aplicação. Ou seja, não foram computadas despesas específicas.

Também não foram incluídas as entradas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

A opção foi por considerar os itens brutos que compõe a receita, para não ocorrer contagem dupla. Para cada uma das receitas livres de vinculação consideradas na projeção de impacto, foi atribuída uma taxa anual de contração, o que já leva em conta os dados da arrecadação federal e estadual, disponíveis até o mês de maio, e municipal até abril de 2020.

Dessa forma, os municípios devem sofrer as seguintes quedas, nos principais tributos: ICMS (-15%), do ISS (-15%), do FPM (-17%), IPI-Exportação (-17%), que, segundo o estudo, se justificam pela redução do nível da atividade econômica.

O recuo do IPTU deve ser de -15% e do IPVA -10%, em razão de uma maior inadimplência causada pelo aumento do desemprego e da diminuição da renda das famílias.

Já o declínio no recolhimento do ITBI (-40%) refletirá uma retração esperada do mercado imobiliário, na medida em que muitas transações imobiliárias deixarão de se efetivar ou serão postergadas. As perdas para outras receitas tributárias são estimadas em -5%.

Em todo o Estado, a perda estimada é de R\$ 3,18 bilhões. Com o apoio do governo federal, entre elas os recursos provenientes da Medida Provisória 938 (R\$ 92,3 milhões) com os da **Lei Complementar 173 (R\$ 540,6 milhões)**, o municípios capixabas, somados, devem receber R\$ 632,9 milhões.

Ou seja, cobriria 60% da queda estimada de R\$ 1,05 bilhão, ficando uma perda efetiva de receita de R\$ 420 milhões. E caso a MP 938 seja prorrogada, as cidades do Espírito Santo receberão R\$ 56,4 milhões adicionais. Com isso, as perdas caem para R\$ 360 milhões, o que representa 5% da receita não vinculada.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Períodos frios pedem cuidados com cotovelos e joelhos

Outlet digital promete produtos com até 85% de desconto

Curada de câncer raro, capixaba realiza sonho da maternidade

Suspeito de tentar matar namorado da ex é preso em Guaçuí

Condomínios tem que cumprir medidas contra a Covid-19, lembra MPES

NOTÍCIAS

IGP-10 de julho sobe 1,91% ante alta de 1,55% em junho, afirma FGV



Os preços dos bens intermediários subiram 2,47% em julho, após 0,86% no mês anterior. Saiba mais! Por Daniela Amorim (AE) O Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) subiu 1,91% em...



NOTÍCIAS

Fiocruz e Vale investem em sequenciamento do genoma do coronavírus



NOTÍCIAS

Mais de 65 mil pessoas infectadas pelo novo coronavírus no ES



NOTÍCIAS

Vila Velha tem maior verba em educação entre grandes redes de ensino do ES

NOTÍCIAS

Vila Velha tem maior verba em educação entre grandes redes de ensino do ES

14 de julho de 2020



Vila Velha foi a que apresentou o maior índice de aumento no aporte destinado à área: 13,1% na comparação entre os exercícios de 2018 e 2019. - Foto: Reprodução

Leia Também



IGP-10 de julho sobe 1,91% ante alta de 1,55% em junho, afirma FGV



Fiocruz e Vale investem em sequenciamento do genoma do coronavírus



Mais de 65 mil pessoas infectadas pelo novo coronavírus no ES

De acordo com o anuário Finanças dos Municípios Capixabas, a cidade foi a que apresentou o maior índice de aumento no aporte destinado à área: 13,1% na comparação entre os exercícios de 2018 e 2019

Vila Velha é o município que mais teve investimento feito na Educação Pública. Das cinco maiores Redes Municipais de Ensino do Espírito Santo, considerando ter mais de 25 mil alunos matriculados, a cidade foi a que apresentou o maior índice de aumento no aporte destinado à área: 13,1% na comparação entre os exercícios de 2018 e 2019.

De acordo com os dados apresentados na 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, média de crescimento nos investimentos da Educação, das 78 cidades capixabas, de acordo com a publicação, foi de 7,7%, na comparação entre 2018 e 2019.

Outro número importante para alunos, profissionais da área, pais e responsáveis vinculados à Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Vila Velha é o percentual do orçamento geral da cidade destinado à área.

No ano passado, 33,5% (mais de um terço) da despesa total de Vila Velha foi destinada à Educação (a Constituição Federal determina que as Prefeituras invistam, no mínimo, 25% de seus respectivos orçamentos na área). Neste quesito, dentre as três maiores Redes Municipais de Ensino do Espírito Santo (que possuem mais de 45 mil alunos matriculados), o município também ficou em primeiro lugar.

Em 2020, o orçamento municipal destinado à Educação é de R\$ 374.238.311,00, no ano passado esse valor foi de R\$ 330.472.633,00. A Rede de Ensino de Vila Velha conta com aproximadamente 53 mil alunos matriculados (é a segunda maior do Estado) em 102 Unidades (64 de Ensino Fundamental e 38 de Educação Infantil).

Expansão

A rede de ensino de Vila Velha está recebendo melhorias. De acordo com o secretário municipal de Educação, Roberto Beling, além do investimento em ações, programas e na aquisição de materiais essenciais a prefeitura do município inaugurou escolas e creches.

"A Prefeitura tem feito investimentos maciços na Rede de Ensino, com a sua expansão e consequente aumento da oferta de vagas", disse ele.

Em fevereiro de 2019 foi inaugurada a Unidade Municipal de Ensino Fundamental (Umef) Professora Leopoldina Conceição de Mattos Silva, no Ibes. Em agosto do ano passado foi entregue a Umef Dijayro Gonçalves Lima (Barramares, na foto). Com a expansão da Rede Municipal de Ensino, serão geradas 5 mil novas vagas nas escolas e creches da Prefeitura (3 mil apenas na Educação Infantil).

ES Brasil Digital



CONFIRA AS ÚLTIMAS EDIÇÕES

Continuação da publicação



MAIS DE
R\$ 200 MILHÕES
EM CRÉDITO EMERGENCIAL
6.000 OPERAÇÕES DE
CRÉDITO DURANTE A CRISE
DA COVID-19.



Fique por dentro

Chefe ou líder? O que
você é?



Tecnologia faz
produção de café
conilon "pocar" no
Norte do ES



Feirão Limpa Nome:
seis passos antes de
renegociar!



CNI: confiança dos
empresários da
indústria melhora
pelo 3º mês seguido
em julho



Quer receber notícias?

Receba conteúdos de ES Brasil! Inscreva-se agora:

Preencha seu email aqui:

INSCREVA-SE

Vida Capixaba

Exposição de peças
sacras em Vitória



Mais investimentos
para recuperação de
estradas rurais neste
mês



Bares, restaurantes
funcionam com
horário diferenciado



INSS começa teste de
prova de vida digital
com 550 mil
beneficiários





Veja registros

Formação de nuvem rolo chama atenção no litoral do ES



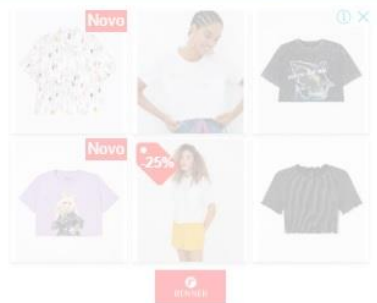
Coronavírus no ES

Criança de 5 anos morre vítima da Covid-19 no ES



Com ensino remoto

Volta às aulas será definida em agosto na Ufes



Mais conhecimento

Dados do coronavírus no esgoto do ES serão disponibilizados em app



Coronavírus

Presidente do TSE veta biometria nas eleições para evitar aglomeração e fila



Coronavírus

Paulo Skaf, que se reuniu com Bolsonaro, está com Covid-19



Veja o ranking

Serra é cidade que mais investiu em 2019

Em comparação com 2018, os investimentos na Capital tiveram aumento de 3,7%



Mais cara

As vantagens da nova gasolina brasileira

Combustível passa a ter padrão semelhante ao da Europa e dos Estados Unidos

Em comparação com 2018, os investimentos na Capital tiveram aumento de 3,7%. Carlsberg teve a maior variação, com crescimento de 500%.

Em comparação com 2018, os investimentos na Capital tiveram aumento de 3,7%. Carlsberg teve a maior variação, com crescimento de 500%.

Beatriz Seixas



Jornalista de A Gazeta, há mais de 10 anos acompanha a cobertura de Economia. É colunista desde 2018 e traz neste espaço informações e análises sobre a cena econômica

MP 938

União "economiza" mais de R\$ 100 milhões com socorro financeiro ao ES

Repasse de dinheiro ao governo do Estado e às prefeituras capixabas foi inferior ao previsto inicialmente pelo governo federal

Beatriz Seixas

bseixas@redgazeta.com.br

Publicado em 14/07/2020 às 05h00
Atualizado em 14/07/2020 às 05h02



Pandemia do novo coronavírus trouxe reflexos para as receitas públicas. Crédito: Freepik

O governo do Espírito Santo e os municípios capixabas tiveram uma "sobra" de mais de R\$ 100 milhões em relação ao socorro financeiro dado pelo governo federal, por meio da Medida Provisória (MP) 938, segundo cálculos da Aequus Consultoria.

Vale lembrar que a MP 938 foi aprovada com o objetivo de ajudar a minimizar os efeitos causados pela [pandemia do novo coronavírus](#) e estipulou a reposição, aos entes subnacionais, das receitas perdidas fruto das transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Ou seja, o governo se dispôs a pagar a diferença entre a arrecadação contabilizada de março a junho de 2020 na comparação com a registrada nos mesmos meses de 2019, desde que limitada ao teto de R\$ 16 bilhões para todos os Estados e municípios brasileiros.

Mas ao longo desse período o repasse total foi menor do que o valor-limite estabelecido pela União, fazendo com que o Tesouro Nacional "economizasse" bilhões, no caso do país, e R\$ 101,4 milhões em relação ao Espírito Santo. Na prática, a transferência alcançou R\$ 9,864 bilhões e restaram "sem gastar" R\$ 6,136 bilhões. No [Espírito Santo](#), as prefeituras receberam R\$ 92,3 milhões. Dessa forma, "sobrou" R\$ 56,4 milhões. Quanto ao governo do Estado, a quantia recebida foi de R\$ 86,4 milhões, mas outros R\$ 45 milhões não foram necessários enviar para o caixa estadual.

A economista e diretora da Aequus, Tânia Villela, explicou que as perdas não foram tão altas como eram esperadas no período porque principalmente os meses de março e abril não registraram prejuízos muito elevados. De acordo com ela, a queda em março e abril foi da ordem de 6% a 6,5%. Já em maio e em junho os reflexos da pandemia se mostraram mais severos, quando houve um decréscimo superior a 20% nos repasses.

Pelo texto da MP em vigor, a recomposição dos repasses está limitada aos quatro meses citados, mas já existe um movimento para que esse prazo seja estendido até o final de 2020. Governos estaduais e prefeituras têm se articulado para tentar ampliar o socorro financeiro, especialmente considerando que mais de R\$ 6 bilhões que a União já havia se predisposto a gastar não foram necessários até então.

"Considero interessante essa ampliação, afinal, os efeitos da pandemia continuam. Tudo indica que haverá queda nas receitas de julho e agosto, uma vez que ainda não temos uma perspectiva de quando a economia vai retomar", analisou Tânia ao observar que os números projetados pela consultoria fazem parte da nova edição da publicação [Finanças dos Municípios Capixabas](#).

Caso o tempo do auxílio seja ampliado, ainda que limitado aos valores que "sobraram", isso pode representar um fôlego extra para Estados e municípios. [Como a coluna mostrou no dia 11, a projeção de queda na receita das cidades capixabas ultrapassa R\\$ 1 bilhão.](#)

Se o socorro for estendido até o final de 2020, os gestores públicos ganham um reforço para reequilibrarem as contas. Mas é preciso destacar que, independentemente da prorrogação da MP 938, o desafio do ajuste fiscal permanece grande e vai exigir ações responsáveis e até mesmo impopulares de prefeitos e governadores.





Bom Dia ES >

Municípios do ES poderão deixar de arrecadar R\$ 1 bilhão em 2020

6 min Exibição em 13 jul 2020

Economista avalia as finanças dos municípios capixabas, que estão sendo impactadas pela pandemia do coronavírus.

<https://bit.ly/2CdqEmk>



Compartilhe



Tweet



Encaminhe

ESPAÇO APEX

Bom dia!

Você conhece o blog da Apex Partners? Nosso time de especialistas analisa o mercado financeiro, a economia capixaba e as perspectivas para o Brasil diante da realidade global. Vale a pena visitar e se aprofundar nos temas do seu interesse.

[Visite o blog da Apex](#)

Apex vai captar R\$ 200 milhões para investimentos imobiliários neste ano

Resumo dos jornais desta segunda-feira (13)

Imóveis. A Apex Investimentos Imobiliários, empresa do grupo Apex Partners, já captou mais de R\$ 120 milhões para o setor em 2020, revela o CEO Angelo Dalla Bernardina. Até o final do ano, a empresa deve atingir a marca de R\$ 200 milhões destinados a novos imóveis em bairros como Enseada do Suá, Jardim Camburi, Bento Ferreira, Praia do Canto e Praia da Costa. Os projetos somam uma oferta de aproximadamente R\$ 500 milhões, considerando o valor de comercialização dos imóveis. A expectativa é que as obras gerem dois mil empregos diretos e indiretos. ([Coluna Mundo Business](#), [Folha Vitória](#))

Ampliação. Recém-adquirida pela multinacional Sapore, a capixaba Zaitt vai abrir 11 novas lojas no segundo semestre deste ano: duas em Vitória, seis em São Paulo e outras unidades no Sudeste, no Sul e no Nordeste. Serão as primeiras fora do eixo Vitória-São Paulo, inaugurando o modelo de *franchising*. Até o fim do ano, haverá 13 unidades em operação pelo país, garante o CEO Rodrigo Miranda. A Zaitt é a primeira loja autônoma da América Latina e utiliza diferentes tecnologias, como reconhecimento facial, para que os clientes comprem sem enfrentar filas. ([Coluna Mundo Business](#), [Folha Vitória](#))

Expansão. A capixaba Origens, do ramo de vestuário, projeta crescimento de 10% neste ano, mesmo com a pandemia -- inicialmente, a expectativa era crescer 50%. A empresa planeja abrir novas lojas fora do Espírito Santo e em estandes de aeroportos pelo país. Para a expansão, negocia com fundos de investimento para receber aportes de até R\$ 10 milhões. ([Coluna Beatriz Seixas](#), [Gazeta](#))

Política

Perdas. Estudo da Aequus Consultoria estima perdas de R\$ 1 bilhão nas receitas dos municípios capixabas neste ano. A análise faz parte da publicação Finanças dos Municípios Capixabas, lançada nesta semana. Em 2020, além do diagnóstico, o material inclui projeções pós-pandemia. ([Coluna Beatriz Seixas](#), [Gazeta](#))

Recuperação. Após três meses em queda, a arrecadação no município de Vitória cresceu 19% em junho, segundo o Tribunal de Contas do Estado. No acumulado do primeiro semestre, a capital teve o pior resultado desde 2016. ([Coluna De Olho no Poder](#), [Folha Vitória](#))

Conflito. Depois da guerra de denúncias na Câmara de Vereadores de Vitória, o presidente da Casa, Cléber Félix, e o ex-presidente Vinícius Simões vão se livrar dos processos. A Corregedoria da Casa se reunirá hoje e não deve dar prosseguimento às denúncias. ([Coluna Plenário](#), [Tribuna](#))

Veto. Levantamento da consultoria política Arko Advice aponta que o Congresso já possui maioria para derrubar os vetos do presidente Bolsonaro que barrou a desoneração da folha de pagamento em 17 setores até o final de 2021. ([Folha Vitória](#))

Obrigado pela leitura. Tenha um bom dia!

Rafael Porto,
Editor Apex News e [Em Suma](#)

Cidades



LABORATÓRIO da Fiocruz: paciente teria contraído vírus ao limpar um porco

NOVO CORONAVÍRUS

Alerta para mais um vírus raro no Brasil

Caso humano de infecção respiratória por mutação do vírus influenza A H1N2, com potencial pandêmico, é registrado no Paraná

CURITIBA

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) detectou, na cidade de Ibiçara, no Paraná, um caso humano de infecção respiratória provocada por uma mutação do vírus influenza A H1N2, com potencial pandêmico.

O vírus circula em porcos e tem, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), potencial para gerar uma pandemia. O anúncio foi feito na sexta-feira, pela própria OMS em seu site.

A paciente é uma mulher, 22 anos, e trabalha em um matadouro e apresentou problemas respiratórios e sintomas de gripe, em abril.

A Fiocruz foi acionada e confirmou a infecção na paciente, que foi medicada em casa com oseltamivir (Tamiflu) e está curada.

"A suspeita de que alguma secreção com o vírus na cabeça do porco chegou a ela. Geralmente, não passa para humanos, mas pode acontecer", explica Maria Goretti Lopes, diretora de Atenção e Vigilância da Secretaria de Saúde do Paraná.

A Secretaria de Saúde do Paraná informou que está sendo realizada uma investigação em vários municípios, envolvendo trabalhadores do frigorífico e outras pessoas que possam ter tido contato.

Até ontem, só 26 casos de influenza A H1N2 foram documentados desde 2005 em todo o mundo, incluindo outros dois no Brasil.

Serra é a cidade que mais investe na saúde, diz estudo

Serra é a cidade que mais investiu em saúde no Estado em 2019, de acordo com o estudo apresentado pela 26ª edição do anuário Finanças dos Municípios Capixabas. Foram R\$ 285,7 milhões aplicados na área.

"É a primeira vez que a Serra fica nessa posição. Nos dois últimos anos, estava em segundo lugar. O interessante é que os últimos anos foram de recuperação de receita e gastos. Com a pandemia, demos algum passo para trás. Mas, com a crise sanitária, os investimentos na saúde vão crescer ainda mais", disse a economista e editora do anuário, Tânia Villela.

Cariacica está em segundo lugar no ranking, seguido por Vitória.

De acordo com a Prefeitura da Serra, os valores destinados à área da saúde se refletem em construções, inaugurações, ampliação e melhoria de serviços e espaços.

"Com responsabilidade, planejamento e organização, estamos



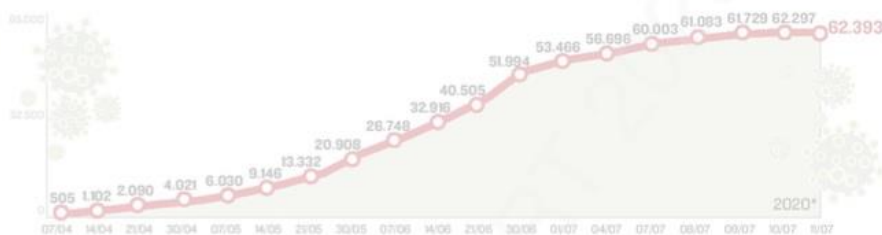
AUDIFAX Barcelos: "Qualificação"

fazemos mais. O foco da nossa gestão é ampliar e qualificar os serviços públicos que melhoram a vida das pessoas", disse o prefeito da Serra, Audifax Barcelos.

O secretário de Saúde da Serra, Alexandre Viana, lembra que o município entregou a maior UPA do Estado e, nos próximos dias, vai inaugurar o Hospital Materno Infantil do Espírito Santo. "Além disso, ampliamos o acesso da população aos serviços de saúde, por meio da atenção básica".

OS NÚMEROS DA COVID-19

CRESCIMENTO DOS CASOS NO ESTADO



Obs.: No dia 17/01 no qual constam os primeiros casos de Covid-19 no Estado, foram confirmados cinco pacientes com a doença.

Coronavírus no Espírito Santo

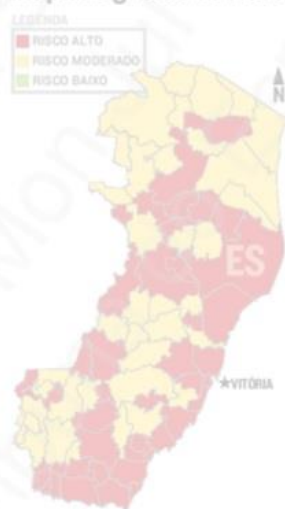
62.393 CASOS CONFIRMADOS
1.995 MORTES
1.450 CURADOS

Nas últimas 24 horas:

CASOS REGISTRADOS: 1.032
MORTES REGISTRADAS: 28

TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE UTI: 82,17%

Mapa de gestão de risco



NÚMEROS POR MUNICÍPIO

	MORTES	CASOS		MORTES	CASOS
Vila Velha	334	9.846	Pinheiros	9	193
Serra	361	9.179	Brejetuba	0	193
Vitória	294	8.973	Pedro Canário	5	190
Cariacica	265	6.931	Boa Esperança	7	186
Linhares	45	3.126	Jaguare	5	182
Colatina	54	2.543	Ecoporanga	6	180
Cachoeiro de Itapemirim	82	2.352	Vila Valério	3	174
Aracruz	36	1.424	Ibatiba	6	170
Guarapari	64	1.312	São José do	0	170
Viana	46	1.097	Calçado		
São Mateus	23	902	Varzea Alta	3	169
Marataizes	36	774	Alegre	10	161
São Gabriel da Palha	8	621	Atílio Vivacqua	2	139
Itapemirim	32	605	São Domingos do	8	137
Marechal Floriano	15	488	Norte		
Nova Venécia	14	493	Bom Jesus do Norte	2	126
Presidente Kennedy	9	419	Santa Leopoldina	4	122
Castelo	11	418	Rio Bananal	3	121
Afonso Claudio	10	418	Água Branca	2	113
Anchieta	12	388	Jerônimo Monteiro	3	110
Mimoso do Sul	2	383	Conceição da Barra	5	94
Sooretama	6	368	Muniz Freire	3	94
Domingos Martins	6	367	Conceição do	2	94
Ilha	13	363	Castelo		
Fundão	10	347	Mantenópolis	2	93
Venda Nova do Imigrante	3	343	Inupi	1	92
Prima	9	283	Divino de São	0	81
Baixo Guandu	9	276	Lourenço		
Santa Maria de Jetibá	8	248	São Roque do	4	80
Rio Novo do Sul	8	242	Caná		
Barra de São Francisco	7	241	Água Doce do Norte	3	76
Pancas	4	230	Montanha	3	72
Santa Teresa	6	230	Governador	0	57
Ibiraçu	7	227	Lindenberg		
Mariandia	3	219	Alto Rio Novo	5	55
Iconha	0	218	Apiaçá	2	55
Mucuri	7	213	Itarana	1	54
João Neiva	5	213	Laranja da Terra	0	54
Guaçu	7	203	Ibitirama	3	45
Alfredo Chaves	3	198	Dores do Rio Preto	1	42
			Itaguaçu	0	38
			Vila Pavão	0	27
			Ponto Belo	1	25
			Mucurici	1	15

No Brasil

1.840.007 CASOS CONFIRMADOS **71.480 MORTES** **1.100.873 CURADOS**

Norte

	MORTES	CASOS
Acre	419	16.080
Amapá	473	31.279
Amazonas	3.023	83.230
Pará	5.274	124.934
Roraima	617	26.496
Roraima	396	21.849
Tocantins	251	14.939

Nordeste

	MORTES	CASOS
Alagoas	1.264	44.633
Bahia	2.436	104.188
Ceará	6.853	135.945
Maranhão	2.426	98.398
Paraíba	1.250	60.421
Pernambuco	5.556	71.370
Piauí	914	32.465
Rio Grande do Norte	1.380	38.616
Sergipe	954	36.046

Centro-Oeste

	MORTES	CASOS
Distrito Federal	871	68.406
Goiás	844	35.793
Mato Grosso	1.029	27.636
Mato Grosso do Sul	153	12.969

Sudeste

	MORTES	CASOS
Espírito Santo	1.995	62.393
Minas Gerais	1.550	73.813
Rio de Janeiro	11.406	129.675
São Paulo	17.702	366.890

Sul

	MORTES	CASOS
Paraná	1.016	40.797
Rio Grande do Sul	943	38.720
Santa Catarina	485	42.026

RANKING

NO MUNDO

566.898 MORTES

	PAÍS	MORTES
1º	EUA	137.385
2º	Brasil	71.480
3º	Reino Unido	44.798
4º	Itália	34.945
5º	México	34.191
6º	França	30.004
7º	Espanha	28.403
8º	Índia	22.687
9º	Irã	12.635
10º	Peru	11.682

Fonte: Roylats Stats/ Atualizado até as 20h

Fonte: Ministério da Saúde e Sesa.

Beatriz Seixas

Colunista de Economia
bseixas@redgazeta.com.br | (27) 3321-8512

Leia também em
www.agazeta.com.br



RECEITA DOS MUNICÍPIOS VAI ENCOLHER MAIS DE R\$ 1 BILHÃO EM 2020

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, não havia a menor dúvida de que 2020 seria um ano de frustrações do ponto de vista econômico. Passados quatro meses em que os reflexos da doença acompanham as iniciativas pública e privada, os resultados de desempenho mostram-se perversos e as perspectivas não oferecem otimismo.

Hoje, trago neste espaço uma projeção de como devem se comportar as receitas das cidades do Espírito Santo. A Aequus Consultoria fez os cálculos e estima que as perdas das administrações locais vão ultrapassar R\$ 1 bilhão neste ano.

A análise faz parte de um capítulo da publicação Finanças dos Municípios Capixabas, lançado nesta semana, e que anualmente traz os dados relacionados às receitas e despesas dos entes municipais referentes ao exercício anterior. Em 2020, além do diagnóstico, o material inclui projeções e conjecturas sobre o atual momento.

Diante da nova realidade, a previsão é que a arrecadação com

PROJEÇÃO DE QUEDA PARA AS RECEITAS EM 2020

Receita própria	-15%
ITBI	-40%
FPM	-17%
IPI-exportação	-17%
ISS	-15%
IPTU	-15%
ICMS	-15%
IPVA	-10%
ITR	-10%
IRRF	-5%
Outras receitas tributárias	-5%

FONTE: AEQUUS CONSULTORIA

a receita própria não vinculada - que inclui IPTU, ISS, ITBI, entre outras - tenha um resultado 15% menor do que o registrado em 2019, ou seja, sofra uma perda de R\$ 1,05 bilhão em 2020.

Pelos cálculos da Aequus, em percentuais, o maior recuo será o do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), de -40%. "O declínio no recolhimento do ITBI refletirá uma retração esperada do mercado imobiliário, na medida em que muitas transações

deixarão de se efetivar ou serão postergadas", informa a publicação. A tabela ao lado mostra a relação das perdas projetadas entre as receitas próprias não vinculadas.

A economista e diretora da Aequus, Tânia Villela, explicou à coluna que as projeções levam em consideração os números que até o momento a consultoria tem em mãos, mas que a ideia é atualizá-los conforme mais dados fiquem disponíveis.

Ela explicou também que, embora a frustração de receitas seja superior a R\$ 1 bilhão, na prática, os cofres municipais tendem a sentir um baque menor em função dos repasses de recursos que o governo federal tem feito às prefeituras.

Tânia lembra que os dois principais auxílios são os decorrentes da Medida Provisória (MP) 938 e da Lei Complementar (LC) 173, que juntos somam cerca de R\$ 630 milhões em socorro às cidades capixabas. Dessa forma, a perda efetiva será de R\$ 420 milhões.

"Mesmo com os auxílios, a gente sabe que eles não vão ser suficientes para cobrir toda a perda. Por isso, os municípios vão ter que se ajustar com o corte de gastos. Alguns ajustes já estão sendo proporcionados pela própria LC 173, que proíbe o aumento de

salário até o final de 2021. Mas haverá necessidade de um esforço maior. Certamente os investimentos devem ser os principais sacrificados", analisou a economista.

O cenário é desafiador e impõe até mesmo uma dinâmica diferente da que muitos prefeitos estavam acostumados. Afinal, em ano de eleição, ou seja, ano de fim de mandato, muitos aproveitavam para expandir gastos com investimentos, entregar obras e resultados à população. Desta vez, o maior legado será atribuído àqueles que conseguirem entregar o município com as contas equilibradas em meio a uma das mais graves crises da história. •



Na Lata

Jogo rápido com quem faz a economia girar

Economia: Já vem há alguns anos cambaleando e crescendo pouco. Acredito que o micro e o pequeno empreendedor serão os grandes responsáveis para a retomada do emprego e da economia. **Pandemia do coronavírus:** Estamos reaprendendo a nos relacionar com o próximo e a rever rotinas. É um momento que deixa aprendizados e expõe muitas oportunidades.

Pedra no sapato: A polarização que estamos vivendo nos últimos anos e uma política baseada no ego, em que só quem tem a perder são as pessoas de bem.

Tenho vontade de fechar as portas

quando: Sou uma pessoa extremamente positiva e otimista, portanto, fechar as portas é uma ideia que me recuso a pensar. **Solto fogos quando:** Consigo colocar

de pé uma situação que eu já enxergava acontecendo meses antes.

Se pudesse mudar algo no meu setor, mudaria: A capacidade de o setor esquecer um pouco o lado da concorrência e se ajudar de forma mútua para melhorar o ambiente de negócios como um todo.

Minha empresa precisa evoluir: Cada vez mais no ambiente on-line, pois é uma realidade sem volta.

Se começasse um novo negócio seria: Uma produtora de vídeos. Sempre fui muito ligado à produção desse tipo de material e hoje mais do que nunca é o tipo de mídia que mais cresce em consumo.

Futuro: Para a empresa, é crescer e estar presente fisicamente em outros Estados. **Uma pessoa que admiro:** Ayrton Senna, pelo seu foco, determinação, resiliência e que nunca esqueceu as suas origens.



DIVULGAÇÃO

Nome: **Rafael Mello de Miranda**
Empresa: **Origens**
Cargo na empresa: **Sócio-fundador e diretor estratégico**
No mercado: **Há 10 anos**
Negócio: **Vestuário e confecção**
Atuação: **Loja on-line (Brasil) e rede de lojas físicas no ES**
Funcionários: **50 diretos**



Beatriz Seixas

Jornalista de A Gazeta, há mais de 30 anos acompanhando a cobertura de Economia. É colunista desde 2018 e traz neste espaço informações e análises sobre a cena econômica

Reflexos da pandemia

Receita dos municípios do ES vai encolher mais de R\$ 1 bilhão em 2020

Projeção é da Aequus Consultoria, que calcula uma retração de 15% na receita própria não vinculada neste ano na comparação com 2019

Beatriz Seixas

seixas@equusconsultoria.com.br

Publicado em 11/07/2020 às 09h00
Atualizado em 11/07/2020 às 09h02



Prefeituras deverão ter uma redução de 15% na receita própria não vinculada, segundo a Aequus Consultoria. Crédito: Freepress

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, não havia a menor dúvida de que 2020 seria um ano de frustrações do ponto de vista econômico. Passados quatro meses em que os reflexos da doença acompanham as iniciativas pública e privada, os resultados de desempenho mostram-se perversos e as perspectivas não oferecem muito otimismo.



Hoje, trago neste espaço uma projeção de como devem se comportar as receitas das cidades do Espírito Santo. A Aequus Consultoria fez os cálculos e estima que as **perdas das administrações locais vão ultrapassar R\$ 1 bilhão neste ano**.

A análise faz parte de um capítulo da publicação **Finanças dos Municípios Capixabas**, lançado nesta semana, e que anualmente traz os dados relacionados às receitas e despesas dos entes municipais referentes ao exercício anterior. Em 2020, além do diagnóstico, o material inclui projeções e conjecturas sobre o atual momento.

Diante da nova realidade, a previsão é que a arrecadação com a receita própria não vinculada - que inclui IPTU, ISS, ITBI, entre outras - tenha um resultado 15% menor do que o registrado em 2019, ou seja, sofra uma perda de R\$ 1,05 bilhão em 2020.

Pelos cálculos da Aequus, em percentuais, o maior recuo será o do Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), de -40%. "O declínio no recolhimento do ITBI refletirá uma retração esperada do mercado imobiliário, na medida em que muitas transações deixarão de se efetivar ou serão postergadas", informa a publicação. A tabela abaixo mostra a relação das perdas projetadas entre as receitas próprias não vinculadas.

Projeção de queda para as receitas dos municípios do ES em 2020

Receita própria	-15%
ITBI	-40%
FPM	-17%
IPI-exportação	-17%
ISS	-15%
IPTU	-15%
ICMS	-15%
IPVA	10%
ITR	-10%
IRRF	-5%
Outras receitas tributárias	-5%

Fonte: Aequus Consultoria

A economista e diretora da Aequus, Tânia Villela, explicou à coluna que as projeções levam em consideração os números que até o momento a consultoria tem em mãos, mas que a ideia é atualizá-los conforme mais dados fiquem disponíveis.

Ela explicou também que, embora a frustração de receitas seja superior a R\$ 1 bilhão, na prática, os cofres municipais tendem a sentir um baque menor em função dos repasses de recursos que o governo federal tem feito às prefeituras.

Tânia lembra que os dois principais auxílios são os decorrentes da Medida Provisória (MP) 938 e da Lei Complementar (LC) 173, que juntos somam cerca de R\$ 630 milhões em socorro às cidades capixabas. Dessa forma, a perda efetiva será de R\$ 420 milhões.



Tânia Villela é economista e diretora da Aequus Consultoria. Crédito: Divulgação

"Mesmo com os auxílios, a gente sabe que eles não vão ser suficientes para cobrir toda a perda. Por isso, os municípios vão ter que se ajustar com o corte de gastos. Alguns ajustes já estão sendo proporcionados pela própria LC 173, que proíbe o aumento de salário até o final de 2021. Mas haverá necessidade de um esforço maior. Certamente os investimentos devem ser os principais sacrificados"

Tânia Villela

Economista e diretora da Aequus Consultoria

O cenário é desafiador e impõe até mesmo uma dinâmica diferente da que muitos prefeitos estavam acostumados. Afinal, em ano de eleição, ou seja, ano de fim de mandato, muitos aproveitavam para expandir gastos com investimentos, entregar obras e resultados à população. Desta vez, o maior legado será atribuído àqueles que conseguirem entregar o município com as contas equilibradas em meio a uma das mais graves crises da história.



COMUNICAÇÃO COM CONTEÚDO

C2 Comunicação.

Transformando a relação com a imprensa em valor para o seu negócio.

Quando uma empresa investe no relacionamento com a imprensa reforça sua reputação e imagem institucional. Uma comunicação com conteúdo amplia os horizontes, abre mercados, atrai talentos e gera novas oportunidades. Assim trabalha a C2 Comunicação. A gente transforma a relação com a imprensa em valor para o seu negócio.

Rua José Farias, 98, ed. Plena Center,
sala 604, Barro Vermelho, Vitória, ES
27 3227.0277 c2@c2press.com.br